

04

Janeiro
JANUARY ENERO JANUAR

segunda
MONDAY LUNES MONTAG

4 | 361

07 baixa visao -> vilma (pedagog)

08 cega - no orientacao

09 Carla - orientacao

10 Carla - orientacao

11 Carla - orientacao

12 Carla - orientacao

13 Carla - orientacao

14 Carla - orientacao

15 Carla - orientacao

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 17
VISTO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 17
VISTO

e-mails a enviar

websites a visitar

05

Janeiro
JANUARY ENERO JANUAR

terça
TUESDAY MARTES DIENSTAG

5 | 360

07

08 TAVA

NA

FOSSA...

10

11 E POR ISSO ~~MESENHO~~ MOÇO

12 E segue se fogore

13

14

no fosso

15

16 de um eleva dor

17

18 em construção

19

(ÉTA vida marvada!)

Janeiro 2010
D S T Q Q S S
1 2
3 4 5 6 7 8 9
10 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29 30
31

18

Janeiro
JANUARY ENERO JANUAR

segunda
MONDAY LUNES MONTAG

18 | 347

Musica na Tarde
08 Percutindo nas paredes
Se ouve sons retumbantes
09 DE martelos empunhandos

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

e-mails a enviar

websites a visitar

19

terça
TUESDAY MARTES DIENSTAG

Janeiro
JANUARY ENERO JANUAR

19 | 346

07 WOOD - BERRY -
STIFLED - CIRCUMVENTED -
KNOT - HOLLOW -
PICK UP - SETTLERS -
LOOKAHEAD - DUE -
CAROUSE - BOG -
HOLDERS - NEVERTHELESS -
SAT - MINING -
IVORY - DREDGING -
IMPASSIVE - BOTTOMS
12 BEIGE - SMELTED -
LINE - WOOD-FED FURNACES
FINKLED - BLAZING -
SLENDER - CYNICISM -
WRIST - BLAND -
INSPIRO - LIP TO DATE -
SQUARED -
STOCKY -
16 LEANED -
FORWARD -
17 AVOIDED -
SLASH - AND - BURN -
18 CROP -
CHARMED
16 EDGE - POLES
ANIMAL - SKIN

Janeiro 2010

D	S	T	Q	S	S
3	4	5	6	7	8
10	11	12	13	14	15
17	18	19	20	21	22
24	25	26	27	28	29
30					

E CARNAVAL

08 E carnaval e os sonhos
 Se repartem em 1000 pedacos
 09 do bom de uma marcha-rancho
 Que no calor de 2 braços...

10 Falsa então, uma passista
 Toda esguia e se insimua
 11 E meigo ao sombo de rua,
 Seduzindo, regue-brando...

13 Regendo um sonho que passa
 Com graça, garbo e malícia
 14 (Mágoa que delicia
 (Ninguém ~~quase~~ quase rima)
 15 (Ninguém ~~quase~~ quase se soneta)

16 Que hipnotiza os olhos
 Que do vé-la assim tão fofoq.
 17 (Bilhete, o beme, sonho gado
 (num quase-soneto)

e-mails a enviar

websites a visitar

08 Dáte bois, ainda em nós
 09 Os abraços dos avós...
 10 Pais dos pais dos pais pais
 Que passou dos pais dos filhos
 11 He, pais nos filhos,
 Que chegou em nós
 12 Que também passaram
 Esses mesmos corações
 13 Nos que vierem depois
 De pais de nós, depois dos pais,
 14 Ora, pais, pais...

SODRÉ	
Vol. 86	Nº. Pág. 36
Visto	

Janeiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

I
 Teu rosto vem sobre mim,
 Como um rebato antigo
 (perdido no meu das cochas..)

II
 Viver tá me matando
 Pois há muito que vivo
 no século sapendo.

O vento imido desta manhã
 sopra em mim toda a inspiração
 que preciso pra escrever...

Pico de Prager
 Merquilhando
 neste Rib de Prager

e-mails a enviar

websites a visitar

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. Se Nº. Pág. 38

Visto

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

O vento imido da manhã
 sopra em mim toda a
 inspiração que preciso pra
 escrever.

Agora eu vou embora

Muito embora eu não queira

Sair de sua beira,

Oh! meu Pico de Prager
 Pois rim de Prager

Janeiro 2010

D	S	T	Q	S	S
3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26
27	28	29	30		

08 Depois que o sonho passou muita coisa aconteceu

09 O que era meu já não era se perdeu o que era meu

10 No sonho eu era tão rico possuindo ouro e fama vivia gozando a vida muitas mulheres de pesos

12 Muitas mulheres na cama sempre envoltas em 1000 pagares muitas mulheres na cama...

14 Mas o sonho se acabou e eu me dei por mim tão pobre

15 Sem ter nem o que comer e no bolso nenhum cobre vida desvalida

16 Triste chustão dessa vida
17 A nos deixar sempre so
18 Rodando a mo do moinho
19 E a nos esmagar sem do.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 33

Visita

e-mails a enviar

websites a visitar

I
08 Depois que o sonho passou muita coisa aconteceu, deu se perdeu o que era meu

10 No sonho eu era tão rico possuindo ouro e fama vivia gozando a vida sempre envoltos em 1000 pagares Muitas mulheres na cama...

14 Mas o sonho se acabou e me dei por mim, tão pobre sem ter nem o que comer e no bolso nenhum cobre

16 Triste vida desvalida,
17 A nos deixar sempre so
18 Rodando a mo do moinho
19 E a nos esmagar sem do...

Janeiro 2010

D	S	T	Q	S	S
3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	

"Balada pra namorada"

01

Fevereiro

segunda

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

MONDAY LUNES MONTAG

32 | 333

08 Eu compus essa balada
 Para minha namorada
 09 A quem amo de paixão
 Com rimas bem trabalhadas
 próprias para a ocasião:

Impar

10 Beliscar teu corpo de seda,
 Até que cedas, até que cedas!
 II

12 Sopra uma brisa suave
 No meio da alameda,
 Enquanto figo corpinho
 Com seu corpinho de seda...

15 A falta de dinheiro
 e raios de quene todos
 17 maldade...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 47

Visto

e-mails a enviar

websites a visitar

02

terça

Fevereiro

TUESDAY MARTES DIENSTAG

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

"Balada pra namorada"

07

(Introdução):

08

09 Eu compus essa balada
 Para minha namorada
 A quem amo de paixão
 Com rimas bem trabalhadas
 11 próprias para a ocasião:

I

12 Vou beliscar sem parar, esse teu
 13 Corpo de seda,
 Até que cedas, até que cedas!

II

14 Sopra uma brisa suave
 15 No meio da alameda,
 Soprei do mesmo modo
 16 Que teu corpinho de seda,
 Até que cedas, até que cedas
 17 Se, esse arrependido corpinho
 Até que cedas, até que cedas
 18 Que o sabor do meu corpinho
 Até que cedas, até que cedas!
 19 por do-sol
 Ou bem corpinho

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

19 Durante o dia anterior
 Beliscando o teu corpinho
 Foi macio como seda,
 Até que cedas, até que cedas.

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

I
 Dizer e "reescrever"
 Digo isso de rascar! Pois reproduz
 Reproduzindo as histórias
 de outra imaginação..

II

Passando os olhos em frases
 Que vão tornando os assentados:
 O leitor e o autor. Resultados:
 Vão numa aventura juntos...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 N.º PÁG. 63
 VISTA

e-mails a enviar

websites a visitar

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

Já completamente má,
 Com uma faca na mão
 Me forçou a obedecê-la,
 Usando de coação.
 Me mete, se não te meto!
 Esta faca em teu pescoço!
 Sem afocar
 Não esboqui reacão, no meio da reacão
 Ela então ~~vou~~ ^{correu} ~~ordenou~~
 disse, exaltada:
 Já tirando a sua roupa
 De mão eu lhe tiro a vida!
 Aquilinho isso foi feito,
 Claro, com o braço direito...
 Mas meu pau já tem brasa
 Me ~~estando~~ ^{estando} ~~operando~~ ^{operando} ~~seus~~ ^{seus} ~~peitos,~~
 Foi dizendo: "va chupando!"
 De pau lhe faço um boquete,
 Pagando 7 x 7...
 Enquanto eu chupava os peitos
 Dequela mulher cruel
 Ela então, untou com mel
 O meu pau endurecendo...
 7

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
						28

05

Fevereiro

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

sexta

FRIDAY VIERNES FREITAG

36 | 329

07 Mydemic Mudando de posição

Ela então se apoecha
Pra me prestar reverência
Provando com competência

Que denegara a ciência
Da aborvência do falo...

Assim ela conseguiu
Satisfazer seus desejos
Dando e recebendo beijos
De toda classe e estilo...

Acalmando seus furroses
Apri 1000 atos de amores
Retribuindo que com flores
H. a quem que com te sas
Tava sem a faca na mão...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º PÁG. 45

Visão

e-mails a enviar

websites a visitar

06

Fevereiro

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

37 | 328

I
Agora é reescrever
Digo isso de raspão
Reproduzindo as histórias
De ~~outro~~ outrimaginação...

II
Passando o olho em frases
Que vão formando os desmontos
O leitor vê o autor
Vão numa aventura juntos.

07

Fevereiro

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

38 | 327

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
						28

07 Tem cem reais prá comprar
 08 O que ~~deixa~~ no momento
 Sôlhongo que che ~~para~~ ~~possi~~
 Somente no pensamento...
 09 Comprei 12 doces!
 10 O que faço com eles?!
 11 Como os doze de uma vez
 Ou 1 a cada mes?!

12 Enfim como comerei esses doces
 abza doces?!

13 Cada 1 de 1, sabor,
 14 Gostos, pois, saborosos,
 15 Os 12 sabores diversos
 Compendo um poema doce

16 O primeiro ~~o~~ doce Tem
 17 Gosto de goiaba
 18 Limão como o 2.
 18 Que tem gosto de manga

19 O 3.º vem de leite
 Tem sabor de leite.

e-mails a enviar

websites a visitar

08

04. tá lá na mesa
 Tem gosto de framboesa

09

05. não minto
 É feito de vinho tinto

10

06. tanto me deixa
 Que contém licor de ameixa

11

07. digo-lhe entã
 Evoluiu do mamão!

12

08. digo: bravo!
 Recende a cheiro de cravo!

13

09. não é de arroz
 É de noz marcada!

14

10. de que se origina?
 - Da fruta da tamara

15

11.?!
 Que tá do cajueiro

16

12. É doce 0 12.º!
 Tem a mistura
 dos doce doces sonados

13. Que depois de digeridos
 Que depois de digeridos
 Que depois de digeridos

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

08 Bate o vento como um lençol
 como um lençol que move-se
 09 e mais e mais transparente...
 tudo ar, soprando ocultamente...

10 A cobrir ^{de} misterio
 toda mente que tenta em vão
 explicar a natureza...

12 Passam oculto que num 100
 misterioso

13 Repesca toda gente ^ohansmindo
 gozo
 14 ao passar a forma de brisa leve
 como fado pinguinho...

16 Fojem quando se revolta
 Vira lige perigoso
 17 Com garas e boas se abindo
 Soprando a tempestade e abstruindo...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 36 N.º Pág. 43
 VISITA

e-mails a enviar
 websites a visitar

(Sobe o vento)

08 Bate o vento como um lençol
 09 Que não se vê
 mais e mais transparente e mais...
 10 a mente ^{hanspauente}

E tudo ar, soprando ocultamente
 11 cobrindo de misterio toda mente
 que tenta em vão
 12 explicar a natureza...

13 Passam oculto que num 100
 misterioso
 14 transmitido gozo, repesca toda gente

16 ao passar como fado pinguinho...
 17 Fojem quando se revolta
 18 Com garas e boas se abindo
 19 Soprando a tempestade e abstruindo

Antonio Sodré - o poeta da
 transmutação

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28		

07

O Martelo soberano
Espingando a parede
Resplandee com beu eco
Humorando o saquare
Nessa manha de labul
TON... TON... TON... TON... TON

11

O Martelo soberano
Com o seu baulho fofo
Espingando a parede
Resplandee com beu eco
Humorando o saquare
Nessa manha del outora...

16

TON... TON... TON... TON... TON

17

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº Pág. 53

VIAJ

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

Bucólica

07

I
Inspirou-me a voz do vento
Que soprava docemente
Essa brisa me acalmava
Era alegre o momento

10

Meu gmei disse sorrindo:
- meu bem estoa tão feliz
Estar assim a teu lado
foi tudo que sempre quij

13

o caminho de uma fonte
Nós fomos indo contentes
Beber da água mais pura
e tarde era das mais quentes

15

IV
Ficamos nossa sede
Tambem de amor e carinho
Ficamos a nossa roupa
temos nadar ^{na} lagoa

18

Ela que estava frente
Me provocou toda prosa:
Venha me pegar meu peixinho
Venha colhed o minha rosa

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Depois do mergulho dela
seguida dei o meu peixinho
Ela disse seu peixinho
com gosto e muito carinho

07

08 A cimetaria folhou
na

09 horação,

10 Interrompendo o poema...

11 Cimetaria falhou

12 na hora - H

13

14 horação,

15 interrompendo o poema

16

17

18 ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº Pág. 55

19 Vista

e-mails a enviar

websites a visitar

"Missil"

07

08

09 De me olhas com Tesão
De meu pau logo se anima
Pronto para dar o bole

10 Como um míssil disparado

11 Vai logo atingindo a meta

12 Atingindo uma sítia preciosa

13

14 Assim ele introduzido

15 Nesse abismo de prazer

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Metal

07 Banheira cheia de espuma

08 Cobrindo um corpo gostoso

formoso rosto sorridente

09 Me esperando má enhar

E... mergulhar

10 Nessa brigadaria, eu

facio entando com tesão

Ela entas me abraça

12 Em meus a um mar de sabao...

13 ~~Choc... choc~~ choc ~~em chocolate~~

~~nesses~~ ~~luzes~~ vibrando ~~em~~ ~~no~~ ~~corpo~~

14 Mmm bom ~~peixe~~ que evoluz quente...

na melodia do amor

15 Como dois peixes ~~no~~ ~~rio~~

16 Pisgadas pela peixão...

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

O encanto vem dos olhos

Como o canto sai da BOCA

Umindo esses encantos

Estava eu a cantar...

Bem pra frente da platia

Voce estava meu bem

Me encantando

Enquanto eu te (en)cantava

tambem...

A canção vibrou bem alto

Com um *maire de melais:*

~~Soc~~, trombone, Flaninela, sac...

domingo -
SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Fevereiro
FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

21 *21*

Furo encanto, me seus olhando

Pelo canto dos seus olhos

Enquanto eu ~~peixe~~ cantava

Me encantando e te (en)cantava...

(en) cantando...

JANTONIO SODRÉ
Vol. *56* N.º Pág. *58*
VISÃO

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

07 Quem escreve cria,
 08 Quem lê, recebe, recebe,
 09 Se entendendo, sendo pago:
 Então leia, pois a leitura
 é para ~~diversão~~ ...
 Também é para diversão...

10 A canção ouvida ao longe
 11 Mítica no ar, me envolvendo
 12 Lembrando q isto, estou lendo
 Uma história das boas...

13 E assim vou tecendo laços
 14 Ao ofício do escritor
 Que junto com o leitor
 Completa o tear da trama...

15 Agora, quem escreve
 16 Já também quem ama
 17 A vida vivida, revivida:
 Ou a vida imita a arte?!

18 De minha parte, vou sonhando
 19 Escrevendo ou lendo!
 Traço nas duas ^{e-mails} ^{PARAR}
 As vezes na ^{construção}
 sendo - escrevendo, ^{construindo} - lendo
 tendo sempre o desejo de ^{coar}
 20 este que ^é ^o ^{meu} ^{objetivo}!

07 Que ~~me~~ ^{mes} ~~para~~ ^{para} ~~de~~ ^{de} ~~lealdade~~ ^{lealdade}

08 No interlúdio das horas incertas
 09 Mirando sangue nas ~~horas~~ ^{veias} abertas

10 Particando acoris nem sempre certas
 11 Atingindo alis com as mãos ^{retas}

12 Pois assim vi age quem atinge
 13 Nem mirar de alhos nas paisagens ^{certas...}

Vol. 56 Nº. Pág. 60
 Visto. [assinatura]

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Ensaio decidido

Tem uma hora que bate e a gente vai tomar banho de chuva

Dai, o melhor remedio e

Ya sair correndo... chiblar o

mesmo seguindo a esmo em debata-

da carreira

Por um caminho semuio

cheio de curvas... serpenteando, feito cobra no cio...

Um dia q Ceu se abre e a gente vai tomar banho de chuva

Chuveiro grandao esse do Ceu

Que A partir do qual inventa-
foros em Bem mais
pequeno...
II

Quando o Ceu se abre
o Ceu chuvia cai d'agua.
Por isso e que quando
Ela se derrete todo

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 / N.º Pág. 62
 Visto

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

e-mails a enviar

websites a visitar

26

Fevereiro

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

sexta

FRIDAY VIERNES FREITAG

57 | 308

07

Depois de um stress medonho
Pesadelo: antes fosse sonho...

S. Paulo, grande S. Paulo:
Sã pauladas na cabeça...

12

Depois de um stress medonho
Tive um pesadelo...
Antes fosse sonho...

16

S. Paulo, oh! Grande S. Paulo

18

Sã pauladas na cabeça!

e-mails a enviar

websites a visitar

27

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Fevereiro

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

58 | 307

I

Esse verso tá mesquinho
Mãe é do Deminski, adinho
Faltou Baco nesse vinho...

Esse verso tá medonho
Mãe é do Deminski, rufinho
Faltou verve nesse vinho...

28

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Fevereiro

FEBRUARY FEBRERO FEBRUAR

59 | 306

Chela

É noite e o asfalto molhado
Brilha reluzente...
Enquanto, os carros deslizam
Jogando água na gente.

É noite e o asfalto molhado
Brilha reluzente
Enquanto, os carros deslizam
Jogando água na gente!

Fevereiro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

07

I

Ano-te, zingare
Por seres assim, tão bonita
do vé-la meu sangue se agite
É o meu coração batuca um samba!

10

II

Se passas assim saliente
Com os fracos abalancando
"Quero meus olhos dizendo:
" Como é linda essa que vai
rebatendo!!..."

12

III

Bestes minhas nas te poeta
numa rua da cidade
14 Desde então fiquei sonhando...
Com minha felicidade...
15 Que estava ali bem pertinho...
Me acariando os olhos
16 Sorrindo e me selizjindo...

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

07

I

Estou bebendo silêncio
Nessa manhã fria e calma
Que quanto mais bebo dele
Plena paz me invade a alma.

10

II

Porém bem pouco depois
Do baicho de uma lida,
11 Que raspa numa del parede
Pentamente me del neede...

12

Sede de silêncio...

14

Este mundo não é meu
15 Não é seu nem de ninguém
Nos é que somos dele
16 Como tudo que ele tem!

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº Pág. 66
Viso

Março 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

03

07 No meio de uma tapada

08 a muletiz diz com

09 voz de giz:

10 — Meta, amor!

11 Me come como

12 re a

13 ... amor fosse

14 Como re a metamore.

15

16

17

ACERVO ALVARO SODRÉ

e-mails a enviar

websites a visitar

04

07 Sono e uma visitada

08 Que chega sem avisar

09 E fecha as duas portas

10 E que vai fechando as portas

11

12 Sono e uma visita

13 Quem chega sem avisar

14

15 Quem mora em edifício

16 Nunca pode ser feliz

17 Já viu gente encavetada

18

19

ACERVO ALVARO SODRÉ

Março 2010

Calendar grid for March 2010

Visitante Inesperado

05

07 Nosso corpo é uma casa
 08 Que possui 2 paredes
 09 Uma quando certo vem o sono
 09 Entra, senta e fecha "elas"
 09 ~~É VISITA~~ ~~É VISITA~~ ~~INESPERADA~~
 10 ~~De repente~~ ~~construído~~
 10 Que ~~de repente~~ tem ser chamado,
 11 Estando ~~fora~~, eu, sentando
 11 Com amigos, conversando;
 12 O mesmo chega voando
 12 ~~Me~~ pegando de surpresa,
 13 Forcebido a beijar a moça
 13 Com a ~~moça~~ ^{moira} ~~moira~~ ^{moira} ~~moira~~
 14 Mãe e raro, esse "senhor"
 15 Nos pegar desprevenidos
 15 Em momentos acidentados;
 16 Com amigos, cumprimentos;
 16 Paritais, pois se um relogio
 17 Que acompanha um marfalso
 17 De cara que se afoga
 18 E que se faz a bôia
 18 Num rio de dor e bôia
 19 Pescombo pelas de sonhos:
 19 (22222222 2222 2222)

06

Eternidade pra mim
 não está no futuro,
 Acrescento:
 É a nay, betta,
 pois está sendo

07

Eternidade pra mim
 não está no futuro
 Tem bem agora, presente, ~~de presente~~
 Nesse momento que passa
 Como um ~~tempo~~ passar

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 N.º Pág. 70

"Rio Silêncio"

08 O silêncio é um rio a correr entre
09 nós dois...
10 Pois nosso entretenimento vai muito
além das palavras...

10 Deixe pois que este ~~rio~~ ^{rio} ~~vazio~~ ^{vazio}
11 que nos une

11 Alumine nosso caminho
12 Pois tem escuro e só a ^{palavras}
suficiente ~~para~~ ^{para} madame!

13 Sempre este ~~silêncio~~ ^{silêncio} ~~encontrar...~~
14 ~~Fazado do nosso amor, um rio;~~

15 "Um rio ~~encontrado a 2~~
16 muito ~~conosco~~ ^{conosco} por esse rio
17 é ~~que~~ ^{que} ~~o~~ ^o ~~nosso~~ ^{nosso} ~~amor~~ ^{amor} / ~~rio~~ ^{rio}
18 / ~~silêncio~~ ^{silêncio} ~~encontrado a 2~~

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56
N.º Pág. 72

e-mails a enviar
websites a visitar

07
08 Venha ~~posar~~ ^{posar} no meu colo
09 Aheu ~~passarinho~~ ^{passarinho} sem asa
10 Pois ~~voce~~ ^{voce} ~~agitar~~ ^{agitar} ~~meu~~ ^{meu} ~~interm...~~
11 Nesse ~~assento~~ ^{assento} ~~que~~ ^{que} ~~quero~~ ^{quero}
12 Vais ~~voar~~ ^{voar} ~~como~~ ^{como} ~~uma~~ ^{uma} ~~plumeta~~ ^{plumeta}
13 Quando ~~tu~~ ^{tu} ~~beija~~ ^{beija} ~~na~~ ^{na} ~~boca~~ ^{boca}
14 Ficas ~~leuca~~ ^{leuca} ~~de~~ ^{de} ~~fato~~ ^{fato}
15 Sugando e sendo ~~sugada...~~

15 Vamos ~~parar~~ ^{parar} ~~bem~~ ^{bem} ~~juntenhos~~ ^{juntenhos}
16 ~~Quando~~ ^{Quando} ~~o~~ ^o ~~gosto~~ ^{gosto} ~~dos~~ ^{dos} ~~zozos~~ ^{zozos}
17 ~~Um~~ ^{Um} ~~voce~~ ^{voce} ~~delicioso~~ ^{delicioso}
18 ~~velo~~ ^{velo} ~~deu~~ ^{deu} ~~das~~ ^{das} ~~nostras~~ ^{nostras} ~~bocas...~~

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56
N.º Pág. 72

Março 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

08 Encanto vem dos olhos
 Como o canto sai da boca
 09 Quando esses dois encantos
 É ~~estava~~ a cantar...

10 Bom na frente da platéia
 11 Você estava, meu bem, ~~no~~ ~~simultaneamente~~
 Enquanto eu te encantava ~~dentro~~.

12 A canção vibrou bem alto
 13 Com um naipe de metais:
 Clarinete, trombone, flauta, sax
 É você ali, tão sexy

14 Furo encanto me oitavo
 15 Pelo canto dos seus olhos
 Enquanto eu ~~começa~~

16 Me encantando...
 Enquanto eu te (encantava) ~~dentro~~
 Enquanto eu ~~Contando~~
 17 Já você da vez e tudo que ~~querer~~
 Te espero no ~~compênim~~

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

e-mails a enviar

websites a visitar

08 Venha beijar no meu colo
 Meu passarinho nem asa
 09 Fois asas eu ~~veu~~ te dar
 Se você se ~~com~~ acomodar
 10 Nesse assento que ofereço...

11 Vou voar ~~repejamente~~
 Quando eu ~~beijá-la~~ na boca
 Vamos voar ~~sem~~ juntos
 12 Procuando muitos carinhos
 Num ~~vão~~ delicioso
 13 Pelo Céu das nossas bocas!

14 Encanta vem dos olhos
 Como o canto ~~vai da boca~~
 Enquanto esse encanto
 Estava ~~pris~~ a cantar
 Bem na ~~hina~~ da platéia
 Você estava, meu bem
 Enquanto eu te (encantava)
 A canção vibrou bem alta
 Com um naipe de metais:

19 Clarinete, flauta, sax
 É você ali tão sexy
 Enquanto eu me oitavo
 Pelo canto de seus olhos
 Enquanto eu (encantava)
 Enquanto eu ~~Contando~~
 Já você da vez e tudo que ~~querer~~
 Te espero no ~~compênim~~

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. Se Nº. Pág. 74

Visto

7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

07 Teresinha ficou com tesão
Assim que viu ariadne
Tomando banho no lago...

08 ~~Refrancando se então
Ela está em solidão
Sozinha irá ser exato
Adando / ocure esse fato...~~

09 ~~Tesão - então não se atura
Fica ta' com a pica dura
Da dum mergulho de peixe
E imerso a água ainda
Agora as pernas da manta
Alhe não ficou mais bebola~~

10 ~~Ela então gosta da trama
E sem fazer nenhum drama
Gemendo entre 1000 gajos
Mordisca os dois bagos
De Teresinha que se embriaga
Sentindo prazer intenso...~~

11 ~~Pois agora introduz
Pois seu momento caele
Pela beirado
Ainda não quando agora
Paga seu cantei
Ariadne embriaga~~

e-mails a enviar
webbates a visitar

01 Teresinha ficou com tesão
Assim que viu ariadne
Tomando banho no lago...

02 ~~Refrancando se então, esse esse
Ent, gajotas, Ela está em solidão,
Sozinha na exato,
Adando ocure esse fato...~~

03 ~~Tesão então não se atura
Fica ta' com a pica dura...
Da dum mergulho de peixe
E imerso a água ainda
Agora as pernas da manta
Alhe não ficou mais bebola~~

04 ~~Ela então gosta da trama
E sem fazer nenhum drama
Gemendo entre 1000 gajos
Mordisca os dois bagos
De Teresinha que se embriaga
Sentindo prazer intenso...~~

05 ~~Pois agora introduz
Pois seu momento caele
Pela beirado
Ainda não quando agora
Paga seu cantei
Ariadne embriaga~~

Março 2010
D S T Q O Q S S
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30 31

A garota apaixonada

Carrega o ~~amor~~ amor mas
costas...

Pois na ma blusa roxa

Estampa a palavra LOVE

A GAROTA APROXIMADA
QUE CARREGA O AMOR NAS COSTAS
DE TÃO LINDA ME COMOVE!
POIS NA PARTE DETRÁS DA BLUSA
ESTAMPA A PALAVRA LOVE

Vol. 56 Nº. PÁG. 77

AGERVO ANTONIO SOBRE

VISIE

e-mails a enviar
websites a visitar

Teseu

Teseu ficou com Teসা
Assim que se apaixonou
Tomando banho no lago.

Rebreseando re então
Ela está em solidão
Aozinha pra ser exato
Quibndo borre esse fato...

Teseu, então não se atira!
Vicia td com a pica dura!
Da km mergulho de peixe
E emperso adagua ainda
Agarra as perdas da munda
Ape sua ficou mais linda...

Ela então gosta da trama
E sem fangl nenhum chama
Mordisca dentre 1000 atas
Os dois bairros de Teseu
Que se embriaga
Sentindo prazer intebro
Pois o seu imenso pau
Num vaice-rem imesante

Enta e sai um aridez
Da Boca de Aracane
Tecendo o flanta da
Que Joca

Março 2010	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6	
	7	8	9	10	11	12	13
	14	15	16	17	18	19	20
	21	22	23	24	25	26	27
	28	29	30	31			

08 O encanto vem dos olhos
 09 Como o canto sai da boca
 Eu estando esses dois encantos
 Eu estava te "contando"...

10 Bem na frente da plateia
 11 Você estava, meu bem
 Enquanto eu te "contava"
 12 Você também me encantava...

13 A canção vibrou bem alto
 Com o naipe de metais:
 14 Clarineta, trombone, flauta, sax
 E você ali, tão sexy
 15 Furo encanto me olhando
 Pelo canto dos seus olhos
 16 Me (en)contando / encantando
 Enquanto eu te (en)cantava
 17 Cantando assim:

18 Você é tudo que quero
 19 Te espero no amorim

e-mails a enviar

websites a visitar

08 O encanto vem dos olhos
 Como o canto sai da boca
 09 Quando esses dois encantos
 Eu estava ali "contando"...

10 Bem na frente da plateia
 11 Você estava, meu bem
 Enquanto eu te "contava"
 12 Você também me encantava...

13 A canção vibrou bem alto
 Com o naipe de metais:
 14 Clarineta, trombone, flauta, sax
 E você ali, tão sexy
 15 Furo encanto me olhando
 Pelo canto dos seus olhos
 16 Me encantando / encantando
 Enquanto eu te (en)cantava
 17 Cantando assim:

18 Você é tudo que quero
 19 Te espero no amorim

Março 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGELVO ANTONIO SODRE
 Vol. 56 N. Pág. 80

I

07 Faltaram nove mas nove
08 Quando ela presuava
09 Vem cá poeta e
10 Me prove agora que est
11 Bem depressa do meu loco...
12 Eu disse pra ela entao
13 seu amor me prove
14 Agora que estou no cio
15 Querendo acender pavio...
16 Continuai prossequindo
17 Fazendo o fim da prosa
18 Ela entao toda fofozza
19 Me interrompeu ta mbrlosa:
20 - Me trove tal cern mastrua
21 Que que e dono da rima:
22 Algo qhe esquento o clima:
23 Nesse

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 81

Visto

e-mails a enviar
websites a visitar

07 RESERVA 05 12 TRABALHOS DE HERCULES
(#) EVENTON: 9904.5873

08
09 Piscando os olhos passou
10 Me convidando, me e ~~chamando~~
E me chamando de bem..

11 Eu e respondi perguntando
"Ta tudo bem com voce?!"
12 Ela entao me reucon:
13 Ta quase ate me care!!?
Com voce, quem ~~o~~ metido!!?

14 "Metido eu, nao exagei
15 Meu amo, pois ha muito que te namo,
Se sou ~~o~~ metodo de namo,
16 Intrameto talvez, quando de
17 vez em quando...
Quando ando a ~~metido~~
Acoes como (metedoras)...

18 Assim e que te prometo
19 Casar pra meter contigo
E assim como seu marido
Gabar-se por ter metodo
Em ti metadora de gosombo
De gozo e ~~contigo~~...
Noiva qhe me temi ~~para me~~

Março 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

(NO) HEQUE

07

08

09

10 Brisa que bate sobre meus cabelos

11 deslanchando delicado distribundo carinho...

12

13 Passa pois, sem de mansinho sopra grande de um ~~br~~ que

14 Que sim abona chuabana...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 No. Pág. 83

visio

e-mails a enviar

websites a visitar

07

08

09

10 Linda essa ave que trina

11 ~~Graciosa~~ ~~linda~~ ~~ave~~ ~~que~~ ~~trina~~

12 ~~que~~ ~~trina~~ ~~em~~ ~~esses~~ ~~locais~~ ~~onde~~ ~~morava~~

13 ~~A~~ ~~coneler~~ ~~travessuras...~~

14 Co

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Assua docemente uma melodia em sol

A brilhar em minha casa feito um anjo sem ata Me encantando sem soar...

Lore Hantoni

Quando voce aparecer Vou ser mais que um sonho...

Pois, so assim voce se materializar... Mas mesmo assim vou para de sonhar

Março	01	02	03	04	05	06
D	1	2	3	4	5	6
F	7	8	9	10	11	12
S	13	14	15	16	17	18
S	19	20	21	22	23	24
S	25	26	27	28	29	30
S	31					

07 (R) 8.50 (João Paulo / IV LETRAS / NITE)

08
09
10 I
11 Dindêssa ave que brina
Encomendo meus ouvidos
Com esses lindos "sondos"

12 II
13 Assovia doceamente
14 Como mel de abelha em sol
15 De brilhar em apurinha casa
16 Que me enche sem voar
17

18 ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº Pág. 85
19

e-mails a enviar

websites a visitar

07 "VIDAMARGA"

08 Amara como a cerejeira
09 É a vida de um cantor
"cantar" amor e dor
10 "Amantando" cantos,
Por esses cantos ~~que~~ ~~flora~~ do mundo

11 Um Vagabundo em dória
12 Seguindo a usina sem rumo
13 Entre huna e outra nota.
14 Fota teatros e bares
15 Secado pelos phares
16 De uma plateia que grande
17 Perim quando as palmas cessam
18 Respiral fundo e cantar ' e tudo
19 Pois sabe que ~~a~~ dor

Março 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

07 Descendo a rampa correndo
08 Seus risos balanciam tanto
09 Que se os dois fossem 2 rinos
Badalariam honrosos!

10 "F Dim dom... dim dom
11 Dim... dim... F

12 E lá vai ela
Como se rinos tivesse
13 Rendurados badalando
Como se fossem faros
14 Uma melodia que incita
Fantasias que já brotam
15 Nos ombros 2 cabeças
Duvido rinos que tocam
16 Badalando... badalando
Enquanto eu vou pensando
17 Em tocar nos rinos
Que por não ser pequeninos
18 Reproduz de forma intensa...

19 Me deixando *agittidissime*
encabulado

e-mails a enviar

websites a visitar



07
08
09 *Leque*
Vento leque
10 *Brisa leque*

12 *Brisa que bate square*
13 *Disponível meus cabelos*
14 *Dispositivo delicada...*
Distribuição carinho...
15 *Passa pois bem de manjinho*
Sob o grande de um leque
16 *Que se abana*
Nessa tarde ciabana...



ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. *56* Nº. pag. *88*

Abрил 2010

D S T Q O S S

4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30

visio

07

08

09 Ao passar o entero...

10

11 Ninguém chorava

12 Só ria

13 Era em palhaço que ia...

14 Foi um palhaço que foi...

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 33

1310

e-mails a enviar

websites a visitar

Diletañcias

07

08 Se me dereto ao calor

09 E porque não sou de aço

10 Sobrevivendo ao cansaço

11 Traco meu arco de sonhos...

12

13 E assim vou levando a vida

14 Segundo "levado" também

15 subindo e descendo morro!

16

17 Dese peito vou morrendo:

18 Morro, descendo e subindo...

19 Caindo como uma pedra

20 Que despenca de um abismo...

21

22 As vezes eismo que estou

23 Vagando sem rumo a esmo

24 Nesse mergulho sem fim

25 Que esqueço até de mim mesmo...

26

27 ~~De volta que a energia~~

28 ~~Seita~~ como uma palha seca

29 ~~Carretilha~~ Que vai pronde vai o vento

30 Vivendo + momento

31 Vagando na incerteza.

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

Abri 2010

D	S	T	Q	Q	S	1	2
4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30					

09

07 Pais não me seguir um amigo
Compartilha esse ~~segredo~~ ^{segredo}...

08 De dor, tristeza e tormento!

09 (Alguém aí é servido?)

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

e-mails a enviar

websites a visitar

10

"Ventoleque"

Puxa que bate suave
Invisível delicada...!
Desenquendo meus cabelos
Dionisundo carinhoso...

Passa pois bem de mamunto
frescor de um grande legue
Que me abandona...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 36

Abрил 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

"Dea bobora" na carruagem

08 Ela mesmo conduzia
Uma carruagem de motor
09 Com muito amor dirigia
10 Ate chegar em ~~um~~ um bar.
11 ~~ela~~ estava bebendo...

11 Em que eu II
Estando pois, eu de costas
Quando ela chegou sorriundo
E se sentou do meu lado...

13 Com o som do bar ligado
14 Já notei que ela tinha
O seu cabelo estacionado...

15 Dese modo achei que ela
16 Pelas forcas dos seus pés
na mesa tinha chegado...

17 Era quase 1/2 noite
18 Quando olhei no relógio
Do meu celular ligado...

19 Entao eu disse sorriundo
Pq ela todo encantado
foi e quase 1/2 noite
Kuidado se não se virar
Bobora aqui do meu lado

16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																		
D	S	0	0	S	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

"Dea bobora" na carruagem

08 Ela mesmo conduzia
Uma carruagem de motor
09 Com muito amor dirigia
10 Ate chegar em ~~um~~ um bar.
11 ~~ela~~ estava bebendo...

11 Em que eu II
Estando pois, eu de costas
Quando ela chegou sorriundo
E se sentou do meu lado...

13 Com o som do bar ligado
14 Já notei que ela tinha
O seu cabelo estacionado...

15 Dese modo achei que ela
16 Pelas forcas dos seus pés
na mesa tinha chegado...

17 Era quase 1/2 noite
18 Quando olhei no relógio
Do meu celular ligado...

19 Entao eu disse sorriundo
Pq ela todo encantado
foi e quase 1/2 noite
Kuidado se não se virar
Bobora aqui do meu lado

17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																			
D	S	0	0	S	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

ABRIL ABRIL ABRIL

ABRIL ABRIL ABRIL

17 semana

Respira Num fole e assim Transpando Digo Depois num Sobre de E que Ela o não tem sentido ter o espírito da dor refletido no todo da vida. Não tem sentido de nada.

12

Abril

APRIL ABRIL APRIL

segunda

MONDAY LUNES MONTAG

107 | 263

"Dea bobora" na carroceria de fog

08 Ela mesmo conduzia
 Uma carroceria de motor
 09 Com muito amor dirigia
 Até chegar em algum bar.
 10 ~~Dea~~ ~~estava~~ bebendo...
 Em que seu II
 11 Estava pois, eu de costas
 Quando ela chegou sorrindo
 E se sentou do meu lado...

13 Com o som do bar ligado
 14 Você notei que ela tinha
 O seu cabelo estacionado...
 15 Desse modo achei que ela
 16 Pelas forças dos seus pés
 Na mesa tinha chegado...

17 Era quase 1/2 noite
 18 Quando olhei no relógio
 Do meu celular ligado...
 19 Entao eu disse sorrindo
 "oi"
 Naí ela todo ^{e-mails a enviar} encantado
 foi e quase 1/2 noite
 Equidado ae "naí" ^{Mosleya Ximara} chegou
 Bobora aqui do meu lado

13

terça

TUESDAY MARTES DIENSTAG

Abril

APRIL ABRIL APRIL

103 | 262

DIAS SP0

NOITES SP0

DIAS SP0

NOITES SP0

DIAS SP0

NOITES SP0

98
98

ACERVO ANTON
Vol 58
N

Abri	20								
D	S	Q	Q	S					
4	5	6	7	8	9	10			
11	12	13	14	15	16	17			
18	19	20	21	22	23	24			
25	26	27	28	29	30				

07 De ponta, subitamente
ela/então se levantou
08 Descalça, com os pés no chão...
09 Beijando pois, sua mãe
subiu, tocando em torona
10 E vi que ela rumava
Na direção de um carro
11 Que estava ali parado...
12 Abrindo as portas do carro,
fissou no acelerador
13 E sorrindo foi re embora
14 numa cabruagem a motor...
Quil sepp

07 Pau E trigo
"Tá vibrando?! Tá vibrando?!"
08 Era uma voz feminina
Que perguntava insistente
09 A uma amiga que estava
Sozinha e muito coente
10 Completando a voz falou:
"Esse bichinho
11 Dizem que atel na zona
A mulherada se vira,
12 Quando não tem movimento..."
13 "É diversão garantida!"
14 A vendedora exclamou
Na falta de um caralho
15 matubalmente falando
"Se daí supre a falta
16 pode cri' não "tô mbtendo"..."

17 Quanto ao pagamento eu faço
Em prestações bem modestas
18 Para alegrar suas festas
Cozando com pau.

19 "Tô gozando! Tô gozando!"
Pode por na minha conta
Esse aí já tô levando
Von dispensar meu parceiro
Que me custa mais dinheiro

Abril 2010						
D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

07 De ponta, subitamente
ela/então se levantou
08 Descalça, com os pés no chão...
09 Beijando pois, sua mãe
subiu, tocando em torona
10 E vi que ela rumava
Na direção de um carro
11 Que estava ali parado...
12 Abrindo as portas do carro,
fissou no acelerador
13 E sorrindo foi re embora
14 numa cabruagem a motor...
Quil sepp

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº. Pág. 83
VISTA

e-mails a enviar
websites a visitar

Corpo Perfeito

07

08
Corpo perfectos
feitos perfectos...
Trejeitos de classe...

09
Quer que eu os amasse...

10
Amasse... amasse...

11
E claro que me ama
que me ama
que me ama

12
que me ama

13
É claro que ^{me ama} ama (so)

14
Esse corpo perfectos
Esses olhos perfectos

15
Essa ^{perfeita} boca perfectita

16
Quer que amasse amasse
amasse...

17
Por ^{for} amou
TODINHA...
por amou

18
~~perfeitos~~ inham...
inham...
inham...

websites a visitar

Com o terço nas mãos,
Desfia todo seu medo e angustia...
Atra que a crença no Deus
Que dá segurança plend?!
Tem a face serena,
Acalmada pelos dedos que prestei-
-vos se ~~prestavam~~ ^{prestavam}...
Entre uma e outra fala
Que sussurradas ecoam
Pelo Vale do Sem Fim -
Amem...

A viva aos músicos

Quando for tocar uma
música

Peça em silêncio

Licença ao Silêncio.

Com licença, Seu Silêncio!

Abrial 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30

07

08

09 Não! O menino não

10 Tá jogando de zoquinho

11 A Bola fora com ele!

13

14

15 Até que a lúida se dissipe...

16

17 A mente tateia no escuro...

18

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 8 N.º Pág. 103

1918

e-mails a enviar

websites a visitar

terça

TUESDAY MARTES DIENSTAG

De abóbora na fogueira

07

08

09 Ela mesma conduzia
Uma carruagem a motor.

10 Com muito amor dirigia
Até chegar em um bar

11 Em que eu estava bebendo

II

12 Estando pois eu de costas...

13 Quando ela chegou sorriu -
E se sentou do meu lado

14

14 Com o som do bar ligado
Não notei

15 Já notei que ela tinha
O seu carro estacionado.

16

16 Era quase 11 noite,

17 Quando olhei pro relógio
Do meu celular ligado

18

18 Então eu disse sorrindo
Pra ela todo encantado:

19 Já é quase 1/2 noite abóbora
D'abóbora "cê" né vira abóbora

Abрил 2010

D

1	2	3	10
11	12	13	14
15	16	17	18
19	20	21	22
23	24	25	26
27	28	29	30

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 Nº Pág. 105
 DATA

18

e-mails a enviar

19

websites a visitar

07

Quase me beijou na boca
 do ~~me~~ tomar emprestada
 do flauta que eu tocava
 sentido pois a saliva
 minha lingua lasciva
 que tinha empedecido
 O Bocal do instrumento
 No momento em que tocava...

12

Então minhas fantasias ofloraram
 de repente
 Imagino a contigente tocando
 minha flauta
 Que aumenta de tamanho
 Quando é ~~comprada~~ acabada
 por labios apertados
 De musicistas fogozas
 Que adoram soprar na boca
 Tocando a flauta do ~~segundo~~
 amor

18

19

Abrial 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3			
4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27
28	29	30			

07 O sentido desta vida,
 E ela não tem sentido
 08 Digo isso assim perdido
 Porque me achou por acaso...

09 Caso não ache razão
 10 Nesse meu embaçado
 11 Em porque que a dúvida
 Ainda sempre anda ~~sem~~ do teu lado?!

12 Viver é gastar os corpos
 13 Veja o seu, veja o meu
 Já estão bem gastos.
 14 Veja nos pastos, os bois:
 Viraram pastos depois!!!...

15 Pois num constante engolir
 16 Num devorar imamente
 17 Em permanentemente indagar
 Devorando a nossa mente...
 Que de tanto pensar, para...

18 Respira tudo que é seiva
 19 Num fole infinito e vasto
 E assim com esse ar gasto
 Transpondo o vale da dor
 Digo num espuro ~~em~~ sentido
 Depois de ter refletido
 Sobre o sentido da vida
 Aquela não tem sentido.

Abрил 2010
 D 1 2 3
 4 5 6 7 8 9 10
 11 12 13 14 15 16 17
 18 19 20 21 22 23 24
 25 26 27 28 29 30

Analisa e envia
 weblogs a enviar

O sentido desta vida,
 E ela não tem sentido
 Digo isso assim perdido
 Porque me achou por acaso

Caso não ache razão
 Nesse meu embaçado
 Então porque que a dúvida
 Ainda sempre do teu lado?!

Viver é gastar os corpos
 Veja o seu, veja o meu
 Já estão bem gastos
 Veja nos pastos, os bois!!!
 Viraram pastos depois!!!

Pois num constante engolir
 Num devorar imamente
 Em permanentemente indagar
 Devorando a nossa mente...
 Que de tanto pensar, para...

Respira tudo que é seiva
 Num fole infinito e vasto
 E assim com esse ar gasto
 Transpondo o vale da dor
 Digo num espuro ~~em~~ sentido
 Depois de ter refletido
 Sobre o sentido da vida
 Aquela não tem sentido.

Abрил 2010
 D 1 2 3
 4 5 6 7 8 9 10
 11 12 13 14 15 16 17
 18 19 20 21 22 23 24
 25 26 27 28 29 30

Analisa e envia
 weblogs a enviar

07 De vestido xadrez
08 De quando em vez
08 Passava ela
08 Pela minha rua...

09 Elegante, sensual
10 E com gestos provocantes
10 Contorcendo o corpo
11 A procura de amantes...

12 Um piscar de olhos
12 Já dá um sinal
13 De que a noite nada mal
13 vend...

14 Dessa forma ela gentilmente cede-
15 ra
15 Para o seu corpo, de enxachado
16 Para mais

17 Cederia então de forma ^{coerz} certa
17 O seu corpo m, ~~despido~~ ^{destrat}
18 Para o hamsado da próxima vez!

e-mails a enviar

websites a visitar

07
08
09 Fiquei estupefato:
10 ~~(Eu) gordo~~

12 Vi um rato
13 com rabo correndo atrás
14 Perseguido de um gato...

16 Antunes Sobrinho - o poeta da
17 transmutação
18

Abril 2010													
D	S	T	Q	Q	S	S							
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3				
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30								

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 110

08 Gritei por Solange

09 O eco ^{tao} responde:

11 ~~Tao~~ longe

12 ~~Tao~~ longe

14 ~~Tao~~ longe...

16 Chaméi por Solange

17 ~~Falefale~~ Líquide na Solange

18 Ela ^{me} responde:

19 ~~Tao~~ LONGE ~~Tao~~ LONGE

20 ~~Tao~~ LONGE

21 ~~Tao~~ LONGE

22 ~~Tao~~ LONGE

23 ~~Tao~~ LONGE

24 ~~Tao~~ LONGE

25 ~~Tao~~ LONGE

26 ~~Tao~~ LONGE

27 ~~Tao~~ LONGE

28 ~~Tao~~ LONGE

29 ~~Tao~~ LONGE

30 ~~Tao~~ LONGE

07 De vestido xadrez
De quando em vez

08 Ela passava
Pela minha rua...

09 Elegante, sensual

10 Com gestos provocantes

11 A procura de amantes...

12 Um piscar de olhos
Ja era um sinal

13 De que a noite
Madal mal seria...

15 Cederia entao de forma cortez
O seu corpo mi, sem pamo xadrez
Para o namorado da proxima vez!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 112

Visto

Abri 2010

D	S	T	Q	S	S
4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27
28	29	30			

07 DICIONARIOS: ABREVIATURAS MANUSCRITOS 120 | 245

08 do7 sec. XVI AO XVIII
Mariana Helena Ochi Flecher

09 Moradores de prédios são infelizes
Onell se já vim gente morando
10 encaixotada

11 Moradores de prédios e
gente infelizes!

12 Pois onde já se viu quem
13 morando em prédios

14 Moradores de prédios são infelizes.
15 Pois onde já se viu gente morando
16 encaixotada e feliz?!

17
18
19

e-mails a enviar

websites a visitar

01 → DIA DO TRABALHO

Perde o senso do ridículo
Aponta sem perceber
Talvez só porque não tem
o amor que deveria ter!

E assim nesta esparrela
Cultivando tanta lasneira
Há gente que quando ama
Começa muita besteira...

de bibas pagando xadrez
de esbarreladas em reis, rainhas
Como peões mortos
Sem se importarem
Com a torre
Que os observa!!!
Falta para dar o bote!!!

Maio 2010

D	S	T	Q	O	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ACERVO MUSEU DO SODRÉ

Vol. 56 Nº 144

07

Não é por assim
Tão de saudade!

08

09

Te vi esta manhã

Bem de longe

Te despeço ~~de~~ de despedindo de
mim

Com um mudo adeus de mãe!

13

Santa Ignorância
Que me libra de sofrer
por saber demais ^{inibindo}
(Disse o seu alfabeto ^{em} pouco erudito
perdido num mar de conjecturas...)

14

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 115

VIAJE

e-mails a enviar

websites a visitar

07

"Carência Afetiva"

08

De dia

09

avisto-as, desejo-as, cobico-as...

10

11

12

Para de noite,

13

(PUNHETE LAS...)

14

15

16

17

18

19

Maio 2010

D	S	T	Q	S	S	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

"Saudades a matar de pau"¹⁵⁵ 240

07 Nasceu meu pau turbo
08 Quando te imagino tua
09 vindo ao meu beicinho
10 Tonta de desejos
10 Cobrindo-me de beijos
10 pr' pés as cabeças,
10 Dambando-me todo
10 Com sua língua louca...

12 Com nas mãos de seda
13 Vai me alisando
14 Até que o meu pau
14 fique empinado...

16 Vai sentando ~~sentado~~ em cima
16 De minha pica dura
16 Que intoduzida em sua brecha quente...

17 Assim ~~seja~~ ~~que~~ me, Gemes docemente...
17 Enquanto intoduzo meu duro instrumento
17 Do qual faço o uso;
17 Meu gozo 'd'idiuso
19 Se ~~o~~ ~~transborda~~ em porra...

Maio 2010
D S T Q O S S
2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29
30 31

e-mails a enviar
websites a visitar

07
08

09 mendigo chora
09 copiosamente...

10 Nesta manha de fronto
11 frias, esbaldada

12 Orval "Poeminhas de Governo"

13 mendigo chora copiosamente

15 Nesta manha fria
15 cinza

16 Esbaldada e fria...
17

18 mendigo chora copiosamente
18 Nesta manha cinza, esbaldada e fria.
19

Maio 2010
D S T Q O S S
2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29
30 31

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº. Pág. 148

07

Maio
MAY MAYO MAI

sexta
FRIDAY VIERNES FREITAG

127 | 238

Oh see you dancing for moon
Oh woman beautiful woman!

Oh my moon that dance,
Dance for me
Dance for me!



Eu vi voce dançando mea
mea

Eu lua mulher dos meus sonhos!

Oh! my moon that dance
Dance for

Mentiras sagradas - são verdade -
são verdadeiras, now ver

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 113

DATA 11/11/2010

e-mails a enviar
websites a visitar

08

sábado
SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Maio
MAY MAYO MAI

128 | 237

Eu vi voce dançando mea
Prá lua mulher dos meus sonhos

Oh! Lua que dança prá
outra...

Dance prá mim!
Dance prá mim!
Dance prá mim!

domingo
SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Maio
MAY MAYO MAI

129 | 236

09

I saw you naked dancing
for moon

Oh! Women of my dreams!

Moon that dances for another
Dance for me!

Dance for me!
Dance for me!
Dance for me!

Maio 2010

D	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

07
08 ^{Uoooo}! Exclamando abrindo a boca

09
10
11 ^{Uoooo}, ai que sono!
Exclamando abrindo a boca,
12 engolindo engolar a noite.

13
14
15 Santa Ignorância
16 Saóca Ignorância

17 Que saber me libra de sofrer!
18 Por saber demais, engulindo a boca!
19 Disse o sabio malfabeado
Engolindo ao erudito

e-mails a enviar
websites a visitar

POEMAZEN

07
08 Santa Ignorância
Que me libra de sofrer,
Por saber demais!

09 Disse o sabio malfabeado
10 Engolindo ao erudito
Quise perdia num mar de conjecturas!

11
12
13
14 ^{Uoooo}... exclamando ai que sono!
15 Exclamei abrindo a boca!
16 Engolindo a noite escura!

17 ^{Uoooo}, ai que sono!
18 Abrindo a boca exclamei
Acho que engulo essa noite!

Maio 2010
D S T Q O S S J
2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29
30 31

ACERVO ANTONIO SOBRE
Vol. 56 Nº. Pág. 122

07

08

~~Um...~~ Ai que sono!

Exelgmei abbrindo a beed..

Engelindo q própria noite

14

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. pag. 123

Visto

e-mails a enviar

websites a visitar

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

Para muitos Deus e o tudo

Para outros Deus e o nada

Para os abnegados Deus e pag, amor, bondade...

Para mim Deus e o eico da roda...

Para muitos Deus e o tudo

Para outros Deus e o nada

Para mim e o Eixo da Roda

Maio 2010

D	S	T	Q	S	S
2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31

14

Maio
MAY MAYO MAI

sexta
FRIDAY VIERNES FREITAG

134 | 231

07 NÃO POSSO PENSAR EM VOCE,
COM MUITO RESSENTIMENTO, MAGPA, PEI LA'
08 SÓ PORQUE NÃO ME QUER!
MULHER! Colher da minha vida....

09 Só te ver não. mim já basta
~~Esperar voce~~
Se sair, a noite
Se tá, E por voce que procuro
Mas só encontro cerveja,
Agora voce, veja
Meu fytinho do coreja
Meu Mesquinho enfeitado
Quero voce do meu lado...

14

15

16

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

15

sábado
SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Maio
MAY MAYO MAI

135 | 230

Pequena na canção de
~~Pequena~~ saudade para um
velho gato partiu...

Mimi! Esta tão longe! Esta tão longe,
longe daqui...

domingo
SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Maio
MAY MAYO MAI

136 | 229

16

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 50 N.º Pág. 126
Visito

Maio 2010

D	S	T	Q	Q	S	S	
2	3	4	5	6	7	8	1
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						

17

137 | 228

07 Passou...
 08 Timinha como terra amolecida
 Como um emico, parisco e branca
 09 O sabor de leite vado forte!
 10 Corpo delgado, cuidado e feio!
 Chegado, peico. Espato b...
 11 Que a coida pasto que da
 Se move, lenida e herqueira
 12 Em debalada carreira b...

(Terá pessa, ou tá com fome!)

14
 15
 16

Mãe da Carga da Minerva



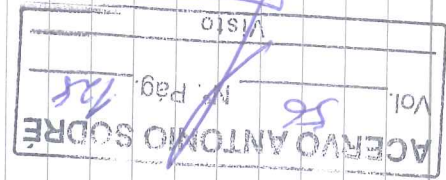
e-mails a enviar
websites a visitar

18

138 | 227

07
 08
 09
 10
 11
 12

QUE A DUVIDA SE
 DISSIPÉ NO ESCURO
 A MENTE TATEIA



Maio 2010
 D S T Q O S S
 2 3 4 5 6 7 8
 9 10 11 12 13 14 15
 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 25 26 27 28 29
 30 31

19

Maio
MAY MAYO MAI

quarta
WEDNESDAY MÉRCOLES MITTWOCH

Música, ambulante

139 | 226

07

08 Bevo música no brols
Como "chops" de hortela

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

20

quinta
THURSDAY JUEVES DONNERSTAG

140 | 225
Crescente

07

08

09

10

11

12

13

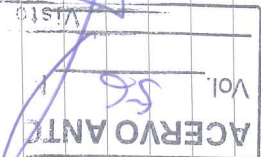
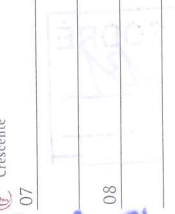
14

15

16

17

19



QUE AVIDA SE DISSIP
H MENTE

TRATEIRANO ESCURO

19
D S T Q Q S S
1 2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29
30 31

21

Maio -
MAY MAYO MAI

sexta -
FRIDAY VIERNES FREITAG

141 | 224

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

maio

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

08

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

"Bojo sem grã" (ou desorganizado)
25

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

Maio 2010

D	S	T	Q	S	S
2	3	4	5	6	7
9	10	11	12	13	14
16	17	18	19	20	21
23	24	25	26	27	28
29	30	31			

Quando ouvi um petardo

era de que que num salto

de um paraputo alto

saltara com precisão...

No chão de um saguão ruiu

seu pes, deu fumaça

Estacou; deito estalou de seu

Provocando uma sensação

De que uma bomba especial...

Assim, aqui atrás de lado

Ele já estava andando

Provavelmente por aí

Eu saltar e voar

Por um segundo, neste momento

também dispensei no ar

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 134

V.:

26

Maio - quarta
MAY MAYO MAI
WEDNESDAY MIÉRCOLES MITTWOCH

146 | 219

07 *Quemmond, por etc*
08 *um pote brasileiro, Meu do*
09 *maiores por um do mais*
10 *depois a geladeira*

27

quinta - THURSDAY JUEVES DONNERSTAG

Maio
MAY MAYO MAI

147 | 218

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 56
No. Pág. 136
Misto

NA MESA DA CANTINA
UM CASAL SE BICA
COMO DOIS POMBINHOS

Maio 2010						
D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

e-mails a enviar
websites a visitar

07

4/3

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 IV Pág. 137

VISTA

19



e-mails a enviar

websites a visitar

"As aventuras de um pássaro sem asa
desafiantes" **29** leis da Física"

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Maio

MAY MAYO MAI

Quando ouvi um betardo
Era ele que quem saltou
De um varapeita alta
Saltava com brechas
No chão de um saquão vazia.

II

Com os seus dois pés, bem firmes
Estacou; feita estampido de bala
Provocando uma explosão
De uma explosão de bomba:
(BOOM)

III

Assim, que olhei de lado
Ele já estava andando
Provavelmente pensando de
Em saltar e flutuar
Vouando por um segundo
Nesse mundo, também suspenso no ar
A girar, girar, girar.

Maio 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

07

08 Abindo as portas pra mim:
Era a vida me sorrindo

E que achando aquilo tudo
Muito lindo, muito lindo...

11 Sonjiei melhor emprego
E um namoro interessante

12 Me tornei um bom amante
Ordendo-me de amor, contente

13 Aplicam-se ~~pra mim~~ mil pedras

14 Só pra mim poder poder entrar
Mil tapetes pra estendidos

15 Pra poder pisar macio

16 Era festa e galanteis
Em dias felizes, raros

17 Combandos presentes caros
Até carros eu ganhei...

18 E! O mes de abril, seu moço

19 Viron tremendo alorap
Pois em seu primeiro dia

Mentia, me acordando... e-mails a enviar

(Augusta dos Anjos)

07

08 Aquele poema, que eu escrevi a giz
Teve vida breve e infeliz
09 do vomitar para fora
todo esse meu momento...

10 Enrolto em tristeza e sofrimento
Esse sono de dor e amargura
não teve sequer o direito
12 de baixar-se a sepultura...

13 Viron cinzas cinzas ao ser apagada
Cinzas brancas de um cel
14 Que em forno, mal foi queimado...

15 Sobras de um sonho sem sentido
Inscrito em gela em lause gelada.
16 Destino cruel que teve, madando mto pra do nada...

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 140

Junho 2010

D	S	T	Q	S	S
	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29
30					

(FD) MIRANDO

08 Te vejo ao longe benzinho
Sentada em volta da mesa
09 Conversando com amigos
E exalando beleza

10 Shitua no ar o corcho
11 Quantas tu passas com graça
Com o teu cabelo ao vento
12 Enfeitando a nossa praça

13 No largo estás distante
Nesse instante de magia...
14 Meu sonho de poesia...
Quisera estar ad'essa todo

15 ~~Quisera~~ Quisera estar ao teu lado
E ser feliz ~~debruçado~~ me a chá
16 Por ser o meu namorado...

e-mails a enviar

websites a visitar

07
08 Passarinho que trafega
Ao longo dessa arribada
09 Guindado com o bicho-homem
Que pode tirar-te a vida,
10 Dentro de um bicho de lata
Com quinho pelas ~~essas~~ enormes!

11 Use pois as tuas asas
12 Que te faz um ser alado
Pois andando aqui embaixo
13 Tu corras sempre a risco
De seres ~~atrapelado~~...

ndo?"

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 142

Junho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

08 Corte o bife com ~~carne~~ torrada
Mesmo a carne sendo dura!

08 Veja o seu vô Clemência

08 Não come mais rapadura!

09 Os seus dentes se foram
E hoje ^{podem} ~~podem~~ engole sopa pura...

10 Momentos sagrados estes

11 Aos quais bebemos e mere

11 Para comer e beber

12 Com muita fome e vontade

13 Pode ser que o arroz

13 E o feijão seja pouco

14 Porém são suficientes

14 Pro meu apetite louco...

15 Depois desse meu repasto

16 Só me baste com uma cesta

16 Cheia de doces e manjar

17 Não depois fazer a sesta

17 Nessa sexta-feira quente...

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 143

1916

e-mails a enviar

websites a visitar

07 "Recado"

08 E aí, você que pensa - que pensa?!
Sera que bo "pensa" compenca?!

09

10 Sua cabeça "ta" deusa

10 Com tanto clau-braca

11 Se lixe das teorias

11 Tarla logo "pra" aças

12

12 Veja os bastos nos ares

13 E as formigas nos caminhos

13 Mas praqm tempo pensando:

14 Carregando seus raminhos

15 Carregando seus raminhos

15 E construindo seus raminhos...

16

16 Veja os bastos nos ares

17 E as formigas nos caminhos:

17 Carregando pequenos raminhos

18 Carregando seus raminhos

18 Vão construindo seus raminhos...

19 Não podem tempo pensando

Junho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

I

07 Te esboro amaiso
08 Dinheiro que vem
Como um vinhem

II

09 Se não vir, meu dinheirinho
10 Tanco me imborbo
E me conforto como é de costume...

III

11 Entre o ter, o ser e o estar
12 Melhor relaps, ficar tranquilo
Enquanto faço quito
13 Depois de ter comida, é claro!

IV

14 Porém ne não se come
E de prouta chega a fome
~~Como o ser e o estar~~
15 O ser o ter e o estar come...

16

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 117

Visto

e-mails a enviar

websites a visitar

07 Me recolho à minha própria
insignificância...

08 E quem sou eu?

Esta é a pergunta que me faço,
09 insistentemente, "espantando-me" a respeito
paciência que brão tenha...

II

10 Mantenho a calma
11 Que dou um tiro no ouvido?!
III

12 Sei que seres semelhantes a mim
formam um grupo de pessoas
13 ~~avançam~~ sem humo e sem perno
perdido no descompasso dentro de uma
14 grande bola que gira, suspenso no ar

IV

15 Mas isso não me consola,
16 ~~so~~ ~~triste~~ ~~triste~~ ~~triste~~ motivo de estarmos des-
tinados dentro de uma grande bola!!!

V

17 As vezes me falta o ar
Como se mãos gigantes cas

18 Espantam no infero peçoço
E tentarem me asfixiar?

19 Mem pesadelos que oprime...

VI

Estou acantonado com dois intami-
-gáveis...
Imunidade a todo e qualquer
antídoto...

Junho 2010	D	S	T	Q	S	S
	1	2	3	4	5	
	6	7	8	9	10	11 12
	13	14	15	16	17	18 19
	20	21	22	23	24	25 26
	27	28	29	30		

07 Há muito que o riso não me chega a boca.

08 Da mesma forma que o choro não chegava aos meus olhos...

09 Não tenho como respirar pois arrancaram de mim o alento de respirar com calma.

11 ~~por~~ rebreco: IX

12 "Não sou nada, nunca sou nada". Como diz o velho.

13 Estou passando a vida como a andorinha do Bandeira

14 A despedir meu tempo...

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 143

Visto

e-mails a enviar

websites a visitar

Novo Oh! Dura a chuva que é cascata grande que cai porque não me molha? porque não me alaga?!

do longe uma tempestade está levando o chão derrubando árvores, assustando gente, gado, car, galinha Oh! Chuva que chove longe vem molhar minha hortinha!!

Enquanto isso, ansioso e aflito choro emite em grito Que e coa no infinito... chorando pela chuva...

Junho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

14

Junho
JUNE JUNIO JUNI

segunda
MONDAY LUNES MONTAG

165 | 200

"Aprendendo Alemão"

07

08

A Palavra era Tão grande...

Que me perdi em seu leito...

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 56	N.º Pág. 151
Visto	

e-mails a enviar

websites a visitar

15

terça
TUESDAY MARTES DIENSTAG

Junho
JUNE JUNIO JUNI

166 | 199

07

08

O prayer é todo meu,

E toda teu,

Seu toda teu,

Meu amor.

Junho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

07 Vai sombra do meu lapis,
 08 escrevendo...
 e boe meus pensamentos
 09 rabiscando
 Algo como um grato sufocado
 10 Iguho sofrido num bocado,
 ultimamente...

11 Vá sem frente, rodopiondo
 12 entre as brés e celdilhas
 Compundo oel e redondilhas
 13 e sonubos
 Cuiado por mãos que tremem
 14 versos...

15 Como seta que desliza, tens
 16 Por mo papel aquilo que
 enche e poco moço
 17 Da bestocado de um moço
 18 Que trancado pela dor
 desenha o sonho...

e-mails a enviar

websites a visitar

07 E se vais pela rua,
 08 sem apressada
 Sem olhar que estás sendo
 09 (per)seguido,
 E sem que viver e perigo
 10 que cuidam de ti, como
 uma sombra...

11

12

13

14

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 Nº Pág. 154
 1510

Junho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

"Brinde ao Fontana"

08. Como nuvem lá em cima
Passando por sobre o Sol
09. Lingo de pite um caderno
No qual talvez esteja eu
10. Um poema do Fontana,
Brindando um encontro raro...

11

12. Como um veu negro
Que passa turvando o olho
13. Me pegando de surpresa;
Capitulado por sobre a mesa
14. Rabiscando com meu lapis
Um texto primoroso, digno de nota
15. Me propendo mais um poema
Cujos temas foi outro poema
16. Cedo autor citei poema...

17. Agora vai terminar a rima
Foi me resta agradecer
18. Na minha feliz sempre ser:

19. Muito obrigado, Fontana!

e-mails a enviar

websites a visitar

A ETERNIDADE DO MOMENTO É
QUE FICA, PORQUE PASSA...

OH! DIALETICA DAS DIALETICAS!!

SONO É UMA INUNDAÇÃO
QUE NOS AFOGA... ~~NEM~~ MAR DE
ESCURIDÃO...

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

UMA ONDA NEGRA NOS BANHAR, TODA NOITE
DE SONHOS...
A VIDA É UM MAR E O SONO SUAS
ONDAS

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº. Pág. 156
Visto

Junho 2010

D	S	T	Q	O	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

07 ^I
Porque se preocupar com a gramática?!

08
09 As palavras saltam no ar e se dissipam, virando vento... não a palavra vento, que mora no papel numa folha de papel não sobe as folhas da palmeira...!

10
11
12
13 Mas conjugações verbais perde um tempo precioso Da minha infância que se foi...
14 Conjugando tempos mortos Feitos na dor...
15
16
17
18
19

e-mails a enviar

websites a visitar

07
08 TODA MANHÃ

09 QUANDO VOU PARA O TRABALHO

10 O CACHORRO DO VIZINHO,
11 LATANDO MÊ CUMPRIMENTA!

12
13 (DECLARAÇÃO DE AMOR)

14
15 MEU VERSO MAIS SUCINTO

16 FALO A VERDADE, NÃO MINTO

17 AMOR É TUDO QUE SINTO...
18

Junho 2010
D S T Q O S S
1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 158

Visto

08 A MORTE DO RATO

09 UM RUIDO ,
ROIDO , ATE

11 O ÚLTIMO

12 SE TRANSFORMANDO NO MAIS PROFUNDO
SILENCIO.

14 (ENQUANTO ISSO A RATOEIRA DISPARA...)

e-mails a enviar

websites a visitar

07 SINFONIA SILENCIOSA

08 SINFONIA DO SILÊNCIO
MUSICA OCULTA DO SONHO

09 NA GRANDE PAUSA DO MUNDO
VAZIA POIS, A TOCAR

10 NUM IMENSO ABISMO PROFUNDO

11 ABISMO ESTE QUE, A CALMA
PSEUDOMÚSICA DA LAMA

12 QUE ME ENLEVA
QUE NOS LEVA
PELO ESPAÇO

14 E ASSIM NESSE COMPASSO
QUE AO MESMO TEMPO É PAUSA
PAUSA IMENSA IMENSA PAUSA
CAUSA DOS SONS QUE SE MOVEM...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 88 Nº. Pág. 160

Junho 2010

D	S	T	Q	O	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Moença

08 Tem um não sei que ~~de~~
 09 De tristeza no ~~tristeza~~ ^{brinqu} conta
 10 Que imbondade de beleza
 Fui, com ^{sentid} delicadeza...

11 As lágrimas derramadas
 12 No solidão dessa noite
 Trovada pelo acate
 13 Duma saudade que bate
 E que mói, ^{deita} como de engenho
 14 Tristeza e tudo que tembo
 Para inspirar os meus versos
 15 Contos de melancolia
 Dia e noite, noite e dia

Quando voce chega

E como a brisa leve

Que vem pra me refrescar

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 162

Vista

Junho 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29
30					

e-mails a enviar

websites a visitar

Perfume de Mulher

07
 08 Passou por aqui e deixou seu perfume
 Que pairando no ar
 09 Me deixou envolvido
 Em meio a um clima
 10 De puro ciúme...
 I

11 Não falou, disse nada
 12 Uma palavra sequer, a mulher...
 II

13 Mas talvez precisava
 14 Pois seu perfume já falava por si...
 III

15 Perfume ciúme, sedução!
 Era! Tão que inspira
 16 Versos chor mais doces
 Tendo mulheres charotas
 17 Feito rosas, feridas com seus espinhos...
 18
 19

e-mails a enviar

websites a visitar

Sobe o Corpo

10 Este calor que derrete
 11 Meios corpos de montanha,
 Me disse um dia, André Veiga:
 12 Mes não somos seres sólidos!
 I

13 Somos líquidas, completa
 14 Temos só capa de carne
 De água e sangue repleta!
 15
 16
 17
 18
 19

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Nº. Pág. 164
 Visto

Junho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Como um cachorro

08 Quando voce aparecer
 09 Vou bater palmas de felicidade!
 10 Só não abane o rabo
 11 Justamente por que não tenha
 12 Se tivesse, abanaria
 13 Como um cachorro sorrindo,
 14 só rindo, só rindo...

15
16 ADORMECI PENSANDO EM VOCE

17 DAI NAO DEU OUTRA

18
19 SONHAI COM VOCE A NOITE
INTEIRINHA...

e-mails a enviar

websites a visitar

Shakespeareation

08
 09 Ele vai Shakespeare cavalgando lentamente
 10 em sandá também num personagem
 11 que é acompanhado na viagem
 12 Galopando vltoz, no chão da sua mente:
 13 Embora-o com capa e espada,
 14 Duellando em meio a breuma escura
 15 Com um golpe cruel cortando a gabeça
 16 Do inimigo que tinha um combate...
 17 Tem selo e bote de herói
 18 O cavaleiro que Shakespeare propõe
 19 Gusto, real, verdadeita e forte
 20 E zombar da sorte em lanchas aventuras.

15
 16 Cavalgando nuvens, embora no chão
 17 Ele vai pois o mago da imaginação
 18 combor mais um drama e involvente
 19 falando de amor, morte e traição...
 20
 21 Sobre o seu cavalo, agora com pressa
 22 Shakespeare galopa pela vida expressa
 23 pois mais uma peça ele está
 24 sonhando

Julho 2010

D	S	T	0	0	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

08 O que é que é ser humano
09 Pra' nel' divertir?!

10 Veja o Valdir, por exemplo
11 Agora o mar, o surf, a praia
12 É desmaia
13 So vir chegar uma mulher de
14 Vermelha

15 A minúscula mulher que senta
16 ao meu lado dentro do ônibus
17 Para sempre com sua pequena
18 Que sente a imensidão do nada
19 Tudo se resume naquilo que
20 é a grandeza

21 De se perder no espaço vazio
22 da qual o resplendor do sol
23 Fazee luas ao menorginho gran
24 de areia

25 Brilhando no chão do deserto

e-mails a enviar
websites a visitar

CERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº Pág. 168
Vista

Julho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

07

08 Em completa afandono
Na mais cruel solidão
Me exitei num porão
De uma casa antiga, ruindo

10 Eu estava arruinado
11 Ateu sem lei e sem pátria
Feito um cigano doente
12 Sem poder porle desbocar

13 Só quem teve a experiência
De padecer com paciência
14 As dores que a vida dá
É que ~~pos~~ descrever
15 Esse quabho de tristeza:

16 Alguem me trazia pão
Com um copo cheio d'agua
17 Anunciando a chegada

18 Dando uma gargalhada:
— Ah! Ah! Póga aí, seu
pão dormido. v.

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 163

163 V. 163

e-mails a enviar

websites a visitar

09 Quase cego eu só via
Um vulto de capa escura
08 Truando com pomba louca
Um charuto fedorento

09 As badaladas de um sino
10 Marcava as horas do dia
11 Há pelas oito da noite
Se ouvia uma doce melodia

12 Era uma voz feminina
13 Sobrindo pra ser exata
14 Truando como um comariv
Enquanto um sino tocava
15 Ao longe no campanário,

15 Amor distante, era o tema
Das árias que ela cantava
16 Eu prozinto ali chorava
Demorando de alguem que tive

17 Na escuridão dum porão
18 Que brada pela penumbra
De um tóco de vela acesa
19 Brutuando na mesa

Julho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



08 Uma mesa velha aos pedaços
 Quem recostava os ombros braços
 Sentado em uma cadeira
 Que rangia ruficante...
 09 Um cabre apodrecido
 Coberto de lona velha
 Era o meu leito de sonhos,
 10 Sonhos medonhos com caveiras
 a dançar.

12
 13
 14
 15
 16
 17

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 No. Pág. 171
 Visto

18
 19
 e-mails a enviar
 websites a visitar

A MOÇA COM UM CÃOZINHO NO COLO

08 I
 (Se eu fosse Removir pintaria
 um lindo quadro)
 09 Mas como não sou
 Você desuere essa cena
 10 Onde uma Pequena abriga
 Em seu colo II boneca!
 11 Um cão peludo de raça!

12
 13 Talvez por pura carência
 Ela com TERNA paciência
 14 acaricia o CÃOZINHO
 SENTINDO A MACIEZ QUE PASSA
 15 DO PELO DO CACHORRINHO.

16 E vai fazendo CARINHO
 E o CÃOZINHO FECHA OS OLHOS
 17 E SE SENTINDO TALVEZ
 O MAIS FELIZ DUS CACHORROS.

18 QUEM DE DERA SE FOSSE EU
 19 ALI POIS BEM ALOIADO
 E ME SENTINDO, POR CERTO

O MAIS FELIZ DOS POETAS
 COMPOUNDO MAIS UM POEMA

Julho 2010

D	S	T	Q	S	S
4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27
28	29	30	31		

09

190 | 175

07 Sentada atrás da cozinha
 08 Onde talvez almooce!
 09 (Não p' cão;) talvez em prato de arroz
 De arroz com milho e muito tomate...

10 É aliviando o calor
 Tomará mate gelado
 11 De perfil com lenço branco
 12 Enfeitando o seu cabelo
 13 Cimenteira, passando o tempo
 O movimento da rua...

14 Sentada, tem recostadas
 As pernas na sua cadeira
 15 Enquanto o cãozinho apóia
 Sua patá olanteira
 16 No joelho da mulher
 Que é loira e muito bonita...

17 Agora com as mãos postas
 18 Em posição de oração
 19 Sela seus lábios de seda
 Pensando em que (em quem?!)

e-mails a enviar
 websites a visitar

10

191 | 174

-- Talvez pense em se matar
 Juntos com o seu cãozinho?!
 -- Deixa de ser fúnebre!
 (Diz minha voz interior...)

Não se passou muito tempo
 É ela agora operece um lugar
 para reinar
 Ao namorado que chega
 É que antes dele beija-la
 De uma bicota no cão!

11

192 | 173

X
 O seu, namorado é negro
 Usa óculos e é gordo
 É este camião branca

XI
 O cãozinho então desanca
 Mudando-se pois, de colo...
 Conversem trocando olhares
 Enquanto a mãe do rapaz
 Pousa no colo da moça

Julho 2018	D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	



XI

O cão que estava numy colo

agora esta noicho coly

o cara que não e bobo

Foi colocado então

A mão no colo da moça...

XII

Saem e vão me deixando

Em um completo vazia

Que agora interrompendo o poema...

Apreyando um quacho vivo

Que me nispitava na tarde e

A moça, a são e o rapa...

Numa cena muito rara

A moça, o cão e o cara...

Quando fecho os olhos

A minha alma se abre

meu coração se abre

Para receber sua imagem

e-mails a enviar

websites a visitar

07

Os ~~palavras~~ pçssaros são filhos da
vento...

09

10

Quando voce aparece tudo muda...
Fico alegre, encomtado...

Sua presença me deixa tão feliz

Que as palavras são vãs pra
descover tal abet tanta alegria

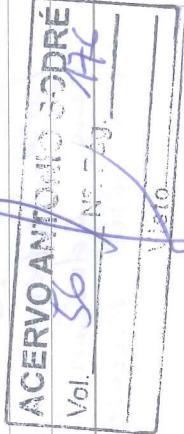
14

15

Quem me testa,

Me detesta!

19



Julho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

07

Há feiura na beleza?!
Podem dizer que não há

09 Muito goste vai dizer
Mas Mas em aviso de evitar:
Feiura e beleza pura !!!

10

11 Beleza vista na forma
É objeto de estética
12 Porém a mesma na essência
É uma questão de ética...

13

Se o feio vejo na forma
14 não observo nos seres

15

16 Beleza interior
17 Pois seres belos se casam
18 Com feios por muito amor

19

Enquanto estou terminando
16 Esta poema, cujo tema
17 É a beleza da feiura
18 Alguem que muita atura
19 Me diz com ar de deboche
Uma hora bem imprópria
Que estão advogando
Sem razão em ^{e-mail enviar} ~~causa~~ própria

20

08 Enquanto estou terminando
Mais um poema, cujo tema

09 É a beleza confundida com a feiura
Me diz com ar de deboche
Alguem que me muito me a dura

10 Me diz com ar de deboche
Uma hora bem imprópria

11 Que advogo em causa própria..

12 Pense em você
Imagem linda a pensar minha mente

13 Estava pensando nela

14 E eis! É ela que passa

15 Veloz numa bicicleta!

16

17 Não sou eu que me tenho

18 É você que me tem

19

20

21

22

23

24

25

Julho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 178

Visto

07 Mais florida que u'a rozeira
florece segura, linda

08 Gostando comço bejeira
pelo caminho segura...

10 Seu vestido de cambaia
Com estampa florida

11 Realca sua beleza
Que em meu a natureza
12 Se confunde com ela

13 Era ceifeira a moinha
Com seus passos delicados

14 Segura para o trabalho
Colher o trigo do dia

15 Toda alegre e satisfeita
fa fazer a colheita

16 Na fazer paizinho aente
17 En cantando toda gente
com seu vestido de flores

18 Uma flor vestindo flores
19 Inspiração mil amores
Magreza vale encantado

Em um mundo na ^{cidade} pintada
Da Espanha com a Fams

Um pássaro ao longe em sua
cominhada matinal cassa no céu
O que não acha no ar...

Chamei pelo vento
E ele veio suave
Como brisa plene
10reny foi breve
Muito breve...
Se me manda o ar da graça.

Ah! Vento que passa

Julho 2010												
D	S	T	Q	Q	S	S						
							1	2	3			
4	5	6	7	8	9	10						
11	12	13	14	15	16	17						
18	19	20	21	22	23	24						
25	26	27	28	29	30	31						

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº Pág. 180

Visão

23

Um dia o Céu se abria...

E a gente vai "Tomar" banho de chuva...

Chuveirões grande, esse do Céu

Quando o Céu se abriu
A Chuva caiu

O Céu é feito de Água
Por isso é que quando chove
Ele se derrete todo...

Um bebado amigo
Que joga xadrez com reis e rainhas
se destarra sem reis e rainhas
Como um péso tonto
sem net dar conta
da manha torre...
que observa...

Pronto para dar o bote...

e-mails a enviar
websites a visitar

24

Um bebado amigo
Que joga xadrez com reis e rainhas...

Como um péso tonto...
sem net dar conta
da manha torre
que observa...

Pronto para dar o bote...

(Centar ← Sentidos)
25
Paravoco: gongore
Raios Inteligencia ← Concepções

Antísteses, paradoxos → (Vierroq & Coraçom)
→ "Aqueleza x Arte de Ingenio"

Julho 2010
D S T Q S S
4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30 31

ACERVO... SOBRÉ

Vol. 56 No. Pág. 186

Julho
JULY JULIO JULI

domingo
SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Paravoco: gongore
Raios Inteligencia ← Concepções

Julho 2010
D S T Q S S
4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30 31

ACERVO... SOBRÉ

Vol. 56 No. Pág. 186

07

Do cantar

08

I

Quando cantamos, j nos
vimos II

10

Por ~~que~~ não temos
asas para voar...

11

A gente voa cantando...

13

14

Da vai mais um dia

16

Noite a dentro

17

18

Há muito que perdi
meu cabelo.

08

e-mails a enviar

websites a visitar

07

AFOGAMENTO

08

Depois que matei a rede

10

Fui engolido por ela

11

ALEGRIA MORTA

13

Que "maravilha".

14

Da to morrendo

15

Chegou meu dia

16

Morte do Gaurua

18

Que "maravilha".
Da to "morrendo".

19

"Chegô" meu dia!

Julho 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3			
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Um bebado amigo
 Quando acares comigo e
 Estarremdo em rês e
 rainhas
 Como um peão tonto...
 Sem se dar conta
 Da minha torre
 Que observa.

Pronta para dar o bole!

HARMONUSICA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 Nº. Pág. 183

websites a visitar

Castelo de Areia

No meu castelo de areia
 Eu te coroava rainha
 Oh, que tempo tão gostoso
 Quanta ilusão que eu tinha
 Os anos foram passando
 E Janeiros se repetinovo
 Você partiu prá bem longe
 E eu fui me desiludindo

Hoje em sonho quando a vida
 Te deu um beijo na testa
 E o nosso castelo sem festa
 Fica cheia de alegria

Quando acordo me dou conta
 Da dura realidade
 O castelo se desfaz
 Eragenda louca saudade

Julho 2010

D	S	T	Q	S	S
4	5	6	7	8	9
11	12	13	14	15	16
18	19	20	21	22	23
25	26	27	28	29	30
31					

websites a visitar

30

Julho
JULY JULIO JULI

sexta
FRIDAY VIERNES FREITAG

211 | 154

07

08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

Ai dor meus olhos,
Que ao te ver, desaguam!!!

13
14
15
16
17
18
19

Oh! meus sonhos de menino,
Era tão linda a menina!!!

Pour Elise

Voce não é áspera
É... linda...

e-mails a enviar

websites a visitar

31

Julho
JULY JULIO JULI

sábado
SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

212 | 153

Nada se pode duvidar---

Quando tem no meu...
O teu olhar!

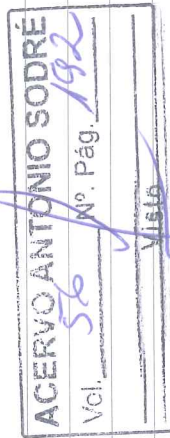
01

domingo
SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Agosto
AUGUST AGOSTO AUGUST

213 | 152

O teu olhar.



Agosto 2010

D	S	T	O	S	S
1	2	3	4	5	6 7
8	9	10	11	12	13 14
15	16	17	18	19	20 21
22	23	24	25	26	27 28
29	30	31			

07 Saudade com arroy ~~se~~ feijão 214 | 151

08 Aninhã voltaremos a nos encontrar
Enchendo de encanto meu ~~para~~ olhos...

09 Aey conto e prá voce canto
10 Se choro é ~~por~~ voce meu prgunta...
11 É domingo por e o calor me abraça
Me abraça...

12 T burco em meio ao calor
Yessa hora em que me chamam
13 prá almoçar
14 Vou só pensar em voce,
Enquanto almoço...

15 Tô seco de saudade, voce sabe
16 Antes que tudo acabe
Transformei em arroy e feijão
Toda essa ansia louca ~~em~~ te ver...

17
18
19
e-mails a enviar
websites a visitar

07 Minguante 215 | 150

08 Fey nas comédias
Chorar nas Tragedias
Em meio a tristeza e a alegria
09 Nas farsas imaginadas...

10 Por outro lado a vida ^{real} também é
11 uma grande peça e o mundo um
grande palco...;

13 ... e assim ~~de~~ ato em ato
em riso ou choro me desato
14 nesse devaneio louco...
15 ... Trágico... ~~Rock~~ ~~para~~ ~~transse~~...
ou ~~transido~~

(Penso: logo existo?)

17
18
19
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº Pág. 134

Agosto 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07

08 ... sei que a inconsistência me conduziu pelo caminho...

09 os pensamentos iam alto enquanto me arrastava pelo asfalto a fora.

10 bem agora já chegou pro meu péto rosnar no meu livro.

11 É por mais que queira não me livro do meu carnis. Que são está inscrito no livro de meu destino de memórias.

12 Que pendam para sempre sua caixa de brinquedos.

15

16

17

18

19

e-mails a enviar
websites a visitar

07

08 **T**AL COMO UM CACHORRO QUE SE DESCONHECE batendo para sua própria imagem ao se ver diante de um espelho pensando que fosse outra coisa.

11 Da mesma forma por inversas comparadas,

12 ISSO acontece conosco quando projetamos nos outros aquilo que nós somos...

14

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº. Pág. 196
VISAR

AGOSTO 2010

D	S	T	O	O	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

06

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

sexta

FRIDAY VIERNES FREITAG

Por-de-Sol na Aldeia Velha

18 | 147

07

08

Escrevo em frente
à ponte.

09

as bocas luzes que se dispõem
deixa o meu rosto em chamas
que de tão suaves
bomba de cores sagradas

12

meu
rosto

13

já de composto

14

que estou também me detendo
como esse por-de-sol
brilhante
à frente

15

no ano que se finda
(final de 2007)

16

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

07

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

219 | 146

... o fim de ano
na ponta de uma cometa

vira
o fogo de artifício
no fogo da poesia...

"Aflaudim Khan - mestre
de Shamixar"
08

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

220 | 145

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº Pág. 138

Visão

Agosto 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

09

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

segunda
MONDAY LUNES MONTAG

"Contiga de Fossadivra"
I

08

Já que a vida é uma
passagem

09

Eu a passo a ferro-guante.
II

12

Já que a vida é uma
passagem

13

Eu levo a vida passando

15

16

17

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

10

terça

TUESDAY MARTES DIENSTAG

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

Nova

07

"Contiga de rezador"

222 | 143

08

Já vai Maria

09

cheia de graça

11

12

13

14

15

16

17

18

19

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº. Pág. 200
VISTO

Agosto 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07 Balada ^I *sum* rosto que me ^I *inspira*

08 ^I *O teu rosto agora me fascina*
Tua face de menina
So me anima, so me anima

^{II} *O teu rosto agora me encanta*
Tua face e santa,
Ale a calma, me acalma

^{III} *O teu rosto agora me seduz*
Pois e para luz, para luz

^{IV} *O teu rosto agora me embriaga*
Face de anjo em prece
Que a gente nunca se esquece

^V *O teu rosto agora me domina!*
E minha sing' sina, sina, sina.

e-mails a enviar
websites a visitar

07
08 *Ainda não era noite*
Quando o céu para o céu
Molando que a tua era
Naquela hora da tarde
Uma partilha de meus
E repartida no meu...
Como um crescente branco...

12
13
14
15
16
17
18
19

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56
N.º Pág. 200
Visto

Agosto 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31					

07 Na rampa do I.L. (Instituto de Linguagens)

08 Desce a rampa correndo como uma gazela...

09 Quando está ~~como~~ descendo é no que pensa ela?!

10 Certo porém desce correndo como um cabrito...

11 Será quando está ~~tratando~~ tratando Ele acha o ato, bonito?!

12 ... é que ~~o~~ ^o declive dessa rampa é íngreme

13 a lei da gravidade age em cheio empurrando pra baixo todo ser

14 mas que ~~de~~ que desce esquece quando está

15 que pode cair de maduro

16 ou de maduro, como a maçã de Newton!

e-mails a enviar

websites a visitar

Chique de Madame (em dois atos)

Bateu! Ah Mas foi bem de leve, Revele!

... foi so um caspicho

no meu caruncho

... em malha nem p nullo-

Alguem que vem caminhando

Porta uma arma de fogo

Traz um cigarro entre o dedo

Agosto 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

CERVO

56

Pág 204

07 O namorado me

08 fotografando a namorada
diz:

11 Olha o meu passarinho!

13

14

15

16

17

18

19

e-mails a enviar
websites a visitar

09 Só fala quem pensa...

10

11 Pois o pensamento é o pai
de toda

12 De toda palavra
que sai de todas bocas

15

16 Só fala quem pensa

17 Pois o pensamento é o pai
de toda palavra

18 Que sai de todas as bocas

19

AGOSTO 2010
D S T Q Q S S
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28
29 30 31

CERVO VISITADO
S6
Pág. 206

07

08 Uma mulher cigana

09 Arrebateu a luz do sol

10 Cobrinha de sombra

11 ^{Quinta} Pêlo de minha casa

12

13

14

15

16

17

18

19

Quanta emoção!

16 Meu amor veio me ver

17 E pegou na minha mão

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

e-mails a enviar

websites a visitar

07

08 Vou cavalgar, vou cavalgar

09 neste cavalo de troia

10

11 Vou flutuar, vou navegar

12 No meu navio que boia.

13

14 Afaz agora navegar

15 Pelos campos navegar

16 No meu riohot de Quicote.

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

ACERVO ANTONIO SODRÉ

31. 56 No. Pág. 208

Agosto 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

20

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

sexta

FRIDAY VIERNES FREITAG

232 | 133

Falsa Juramenta

Hipocrita!

Não fizeste o juramento de Hipocrates!

Sábado à noite.

Os sinos da Catedral Acortam o Silêncio



e-mails a enviar

websites a visitar

21

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

233 | 132

De olhar para o Espelho

O Espelho se quebrou

Espeho, Espelho meu!

22

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Agosto

AUGUST AGOSTO AUGUST

234 | 131

Ciume Doentia

O! Como te amo,

O! Como te odeia

Meu maior desejo
É parti-la ao meio

Agosto 2010

D	S	T	Q	O	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

RIM'ELIA

235 | 130

07

08 ... e se bate o frio
 09 meu nariz ~~com o~~ congela
 batendo, a o saudável
 10 eu do sono nela
 11 cachorro latindo prongo na panela
 ficando a tábua
 trazendo a tigela
 12 engrandando a geladeira
 paquero a idingrela
 13 pra lá pra me entrar
 prefiro a Marcela
 14 pra lá além de tua
 me ama e e bela

15 Tais de raco cheio
 De rimar com ela

17 De fiminho seu rany
 Fechad meu balão...

e-mails a enviar

websites a visitar

FINAL DO DIA

236 | 129

07

08 O Grande Sombra que vem
 09 e apaga na imensidão

11 O Grande clarão

13 Venta na madrugada

14 Flores roxas na calçada

16 O Spé se despetala

ACERVO ALBUQUERQUE SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 212

Agosto 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

08 São caras

09 Todas as coronas ...

10 Meu bar,

11

07

08 ... o poeta pede licença para se deitar na banca da praça.

09 - É proibido! (Diz o guarda!)

10 Mar o poeta e tímido e torou a se deitar.

11

12 Já vem o guarda e grita:
- Vá deitar no colo da mãe, vagabundo!

13

14 (O guarda não sabe que o vagabundo é o poeta e que a mãe do poeta é a poeta.)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 214

Agosto 2010

D	S	T	Q	O	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Maragar

09 ... em si navegar
navegar em si...
10 ... e se romper afora
11 indo mar afora
foraderi...

12
13 (e por si move!)
(e por si move)

14 VELOZ

15 VELOZ
VELOZ
VELOZ
VEL
V

AGERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 No. Pág. 215
JUL 10

e-mails a enviar
websites a visitar

o vento bateu na janela
e balmeou a cortina
meacelo no que repouse
ceusa que dorme ou descança

lança a sombra do coqueira
que, miragem, que paisagem?
que! esse danes se on'inspira
bailando qual vagalume
em noite de lua cheia:
música sueta que indy
sem balé a meia luz
que flui, balmeando ao vento

244 | 124
Agora que o barco está
flavegondo em mar aberto (Refazer)
Seguindo em rumo incerto
O lava Me aventuro imerso em sonho

Mãe é por estar tristonho
Que deixo o barco à deriva
Vais sempre mombinho vira
A chama da esperança

Agosto 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31					

Que se lanca corajosa
Por essor golps que esbatem
No meu corv's de marujo
nem pra vela de mar feito
Porém por isso sempre falto
Atira limerdas de laro

07 Voa pelo céu de cipio de nuvens.
08 Tem ser que é também de nuvens feito
09 Nas asas lembram flocos de algodão
Devidamente a bailar, dançando ao vento

10 É suave o bater de suas asas
11 Cá debaixo é vento essa leveza
12 Essa ave é tão linda e com certeza
Mantém acesa a chama
13 Num amor que o vento sopra

14 É fim de tarde no horizonte
15 Só descamba no horizonte
16 Batendo asps, one diz adlus
Esse anjo luvor
Como um tesouro
Que preteca o céu de mais...

17 Flutuando pelo ar, como uma garça
18 Cheia de graça
Dando um toque barroco na
19 Fontaneira e bela...

e-mails a enviar
websites a visitar

07 Tomara que quando a chuva cair
08 Ela molhe também meu coração
09 Que esta seco!

10 Entri em desespero
11 De moos que led o tempo na TV
12 Disse que vai demorar um dois
meses prá chover...

13 Enquanto isso, sonho todas as noites
14 Que está chovendo o mais torra...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 36 Pág. 218
Visto

Agosto 2000 calendar grid

DESCOMPASSO

08 Não vou além de mim

09 Não me ultrapasso

Quando muito me laço
Com meu próprio laço

10 É assim, vou vivendo

11 Na medida da vida)

12 (Num compasso

13 Sempre em descompasso

14 Com meu próprio passo

15 Não vou além de mim

16 Passando a vida assim

17 E... fim

e-mails a enviar

websites a visitar

08 A bateria frenética sacode e sacode
a noite inteira

09 Tava esperando baixar um poema

10 Quando... ei-la, eis que baixa

Bem na hora precisa

11 Do momento indicado...

12 Daí fiquei pensativo que si sendo

"Pensei em ir lá fora tomar um ar

13 "Mas que nada"

14 Fiqui sentado no meu canto

Esperando a "banda passar"

15 E eis que ela passa!

16 Sem graça e barata!

17 Ainda, bem que tem

18 Cerveja na mesa do bar...

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56
N.º 149
200

07 "O SONHO COLORIDO DE EDILENE"

08 Enquanto Velasco falava
Edilene sonha cob'ele

09 Ele na dele
Ela sonhando, ressonando

10 Slides e mais slides

11 Com pinturas recheados
O DATA SHOW impecável

12 Deu um show naquele sábado

13 Enquanto se abria o legume
Dá história, uma exposição se via

14 De pintura e escultura
Numa bancura de cores

15 Porém Edilene com os seus olhos cerrados

16 Mostra dimensões voava
Curtindo, sonhando

17 Enquanto Velasco comentava
Fabundo DE Da Vinci, Lóris e Clorito

18 Num circo bonito
A pintar um sonho

19 Colorido sonho
De Edilene, a dormir. -

e-mails a enviar
22222

websites a visitar

ESQUECI DE "COME";
"MI" COMEU

É QUE A FOME "MI" COMEU

ANTES DEU COME-LA

GARÇA QUE PASSA

CHEIA DE GRAÇA

CHEIA DE GARÇA
DE GARÇA
"QUE" PASSA... RO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 Nº. Pág. 222
Visto

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

07

I

08 É quando já distante, estiveres
e o meu busto, invadir os olhos teus
09 Então se lembrará daquele adeus,
saudoso por sinal e comovente

10 II

11 Somente o sentimento é que
transcende
12 O coração transido em dor;
13 É se arripa em ar
Que se afastou do outro por ~~força~~
14 Mandando o inconsciente uma
mensagem
15 Enquanto a terra gira e o
pulso balança
16 É um dos amantes gene de saudade

17

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 N.º Pág. 23

VISTA

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

07

I

Um beirado na parede
de abre para uma mangueira
Que na escuridão da noite que
09 começa

10

Vai se escondendo ao poucos
opa medida em que a noite a
encobre

11

Até que ela se transforme
Num simples mistério del si mesma!

12

13

Agora emite-se completamente...

14 ~~Que~~ Caele a mangueira?!

15 Mas olhos perguntam...

16 É a envolven com a sua sombra
implacável...

17

18

19

II

Agora no reja a sombra da
noite

III

A mangueira, fugiu, sumiu...
Um beirado negro a engolir...

Setembro 2010

D	S	T	Q	S	S
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30

Estamos no ANO 07 da Era do Computador

E estou com uma "puta dor" em meu coração dilacerado

Perdido em meio a um redemirinho

Sigo tonto e de nada adianta ficar ditando fazendo uso de

substâncias eletrônicas

Is não fazem nenhum efeito num cara perdido no Oceano do Delírio

Sangra o meu músculo que pulsa

Batebdo num compasso de um samba melancólico,

O, thura amargura, que dura, dura, dura

Como vai longe os tenos momentos da infância

Fantasia busca de um momento

Mirando o vazio numa viagem-dentifim

Sonhando com os 7000 corus do fco.-Iris

Com todas e ginoms de mãos dadas

Dancando a eterna valsa do esquecimento

Se como era gostoso quando Buzinta (Falmite, voando vinhd me ver!)

e-mails a enviar websites a visitar

Voá pelo céu por entre nuvens

Um passaro de tão excelso e raro

Eu aqui debaixo admirando por olhádo, assim, eu nunca para!

A brisa mare leva a ave

Para as do prajer a ~~caritar~~ flutuar

Enquanto ela gozbe feliz sempre a

st dizer qde não existe nesse mundo bond mais gostosa que voar..

"FAZ SILÊNCIO..

MAS O PENSAMENTO

CANTA AQUI DENTRO DE NÓS"

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Se uma espiral primordial (que da origem a toda população qde a todo movimento)

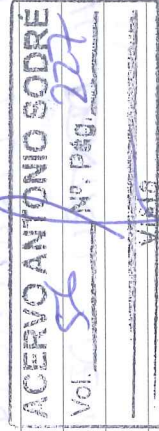
07
08
09 D' tanto que te quera
E pouco tempo que eu desejo te
adante

10 Pais é infinito esse desejo...
querer!

11 E é nele que desejo
12 Todo o amor que te dou

13 Nada sou nem se
14 Bem menos que uma espuma
que evapora lá fora

15 Em meio ao Sol fora
16 Que a tudo queima e devora



e-mails a enviar

websites a visitar

HAY KAY FLY:

17 BASHO VOANDO COM ASAS

18 domingo DE BORBO
19 SUNDAY DOMINGO SONNTAG 12

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

13

07 De imagem encontra o outro

08 O som encontra o ouvido

09 Assim vamos contando
A usar nossos sentidos

II

09 Alma voz que canta ao longe

10 Que um rubro que colheja

Causa sempre a penitência

Que a vida pouso seja

III

14 A paisagem colorida

Das flores em um jardim

Hiptouza o meus folhos

Parando em nosa, em jasmim

IV

14 Meus pensamentos ressoam

Criando asas talvez

So te ver assim tão longe

(Será pura insensatez?)

V

16 Se a saudade é loucura

No fazendo o que é vago

Então deve ser por isso

Que ao pensar-te, divago!

19

e-mails a enviar

Humanizamo tuos, meus
Humanizamo até a deuses

websites a visitar

Sobre o tempo 14

07 Viver como se sabe

Viver e por etapa

08 Enquanto matamos o tempo

O tempo bem mata

09 O tempo também no mata

II

10 Entre ano, sai ano, estação

E lá vamos nós, por aí, seguindo

11 Se um ano está ficando, outro vem

E assim que vamos seguindo...

III

13 Nos diluindo como um grão de areia

achando a vida uma bruxa feia

14 Que rege o tempo com sua varrowe

IV

14 Pois a velhice chegou

E é um deus - mor - acuda

15 Os ossos doem e só pedimos ajuda

Nessa etapa da vida, tão lângata

16 Oo donde vamos o tempo matando

17 e ele também no mata..

18

19

Setembro 2010

D	S	T	Q	S	S
5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28
29	30				

Quanto mais conheço meus
seme. dentes, a cabo des cobrimos
que os animais que mata cobram
mãe por as cobras

A SOPRANO

APAIXONADA

08

Soprano

no

meu ouvido

10

A mais linda canção

11

12

So abrir a janela

13

So vejo voce.

14

15

16

17

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 Nº. Pág. 231

VISTO

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

07

Por voz soa ao longe... tudo se resolve hoje em dia.

08

o que era impossível a milhas de anos atrás hoje se realiza como num passe de magia.

09

Como há mil anos ~~de~~ ainda ouso as cigarras e os seus cantos... Foguetes ruidosos explodem ecoando também bem... A noite já está quase encobindo a vale do dia.

10

o meu quarto ~~de~~ escuro, ~~aparece~~ a luz lampada de Edison me ~~ilumina~~ enquanto a canela rabisca.

11

Um novo ano ~~de~~ começa Unido, chuvoso ~~de~~ bem quente

12

13

14

15

16

17

18

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

07 Sinto seu tato, ~~o~~ perfume de
 08 suas mãos nesse
 Que ficou oximora folha de papel
 09 Na qual resvala mininhas mães,
 Acariciando-a como se tivesse
 10 suas mães de seda,
 11 Suas mães que eu toco... como
 num sonho

12
 13
 14
 15
 16

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 56 N.º Pág. 233
 Visto

e-mails a enviar

websites a visitar

Cuia baby, ..
 Cuia
 bem ...

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Setembro

SEPTEMBER SEPTIEMBRE SEPTEMBER

262 | 103

Cuia bom
 bom

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Sonho do Sonho

08 Em sonho me vi sonhando
Com os olhos bem abertos
09 Estendidos na imensidão
Por mares, vales, desertos...

10 Quistas asas, voando
11 Top esse mundo sem fion
Flutuavas como um anjo
12 E acenando pra mim

13 Lá no alto me chamava?
— Vem voar, comigo, vem!
14 Não posso eu, che respondia
Nã tenho asas, meu bem!

15 Nesse momento, acordei
16 Desei meu sonho encantado
Fechei os olhos de novo
17 Fiquei sonhando acordado...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 No. Pág. 235
VIRTE

e-mails a enviar
websites a visitar

CHARADA ORIENTAO

08 I
TÔ EM TÓKIO
TÔ EM KIOTO

10 TÔ EM KIOTOQUID

11 II
TÔ EM KIDTO
TÔ EM TOKIO

13 TÔ EM ~~KIDTO~~ TOKIOTO.

14 TOKIOTOKIOTOKIOTO
TOKIOTOKIOTOKIOTO K I O T O
T O K I O

16 TOKIOTOKIOTO
K I O T O K I O T O K I O
T O K I O
K I O T O

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

08 Seis mulheres Tagarelas
 Estão lá Tagarelando
 09 Com gestos exagerados
 Da vida alheia, falando

10 Os assuntos são diversos
 11 Variando - e o tema
 Desde os cabelos da Flávia
 12 E o navy da Filomena

13 Aquela trai o marido
 14 Corixa uma, baixinha
 E o besta nem percebe
 Que ela divide carinho

15 Na janela o dia inteiro
 16 Do movimento da rua
 Não sempre tomando nota
 17 Sacarejando fofoca
 Como galinha que bota

18 Entre gritinhos e piadas
 19 O grupo segue fiando
 Sem perceber que o entanto
 Que fazem literatura

emails a enviar
 websites a visitar

07 ~~A~~ sombra da mão de
 Alguem que escreve...
 08 Pô! que serve?!

09 Será que a palavra feve
 Quando escrita?!

10 Se não ouvir, então gita!
 11 Agitar o sombras, inscrevendo
 12 Alguem deslizando no papel...

13 Pode rimar com céu?!
 14 Então vamos lá!

15 É como um veu
 16 A nuvem no...
 (Rima oculta no papel)...

AGERVO ANTONIO SODRÉ
 56 N.º Pág. 238

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

24

Setembro - sexta
SEPTEMBER SEPTIEMBRE SEPTEMBER
FRIDAY VIERNES FREITAG

267 | 98

"EDIFÍCIUM"

07

08

09 Fabrico palavras
monta frases
letra por letra
Edificando um poema

10

11 (É difícil construir)
(Tal edifício?)

12

13 Assim eu não
14 pois depende do momento
15 E do cimento que cola
16 a letra por letra
17 palavra por palavra
18 Até que essa casa de formas
19 se erga em forma de sonho

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º P.º 239
E-mails a enviar
websites a visitar

25

sábado - Setembro
SATURDAY SAMSTAG
SEPTIEMBRE SEPTIEMBRE SEPTEMBER

268 | 97

Pequeno poema para
automóveis

NA SELVA DE PEDRA

OSTIGRES SÃO DE AÇO...

26

domingo - Setembro
SUNDAY DOMINGO SONNTAG
SEPTEMBER SEPTIEMBRE SEPTEMBER

269 | 96

"SIRIRIKA"

"GATA NO CIO"
SACIANDO-SE SÓ!

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

08 Entoidear de vez

09 De mes em mes

11 A perda da pecha preciosa?!

13 Um dia, um obiamante brilhou
Na palma da minha mão!

14 Ilusão, doce ilusão
Eu estava sonhando e...

16 " quando acordei
E que me dei conta:

17 ~~Meu~~ Brilhava, um diamante
Mas Eza ~~meu~~ o Sol brilhante
Que raiava na manhã

19 e-mails a enviar
websites a visitar

08 *Regadinha*
O espetáculo começa...
Pois na pressa do começo
Mas pregamos uma peça...

12 ENDOIDAR DE VEZ

14 DE MES EM MES

AGERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 242
AVISO

Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

07 A juventude é um prêmio.
08 E a velhice um castigo.
09 Por isso é que o tempo
é também nosso amigo
e também nosso inimigo.

10 O tempo passa depressa
11 Mas levando de rodado
sem percebermos que a peça
que estamos "re-presentando"
"tá" cominhando pra fim!

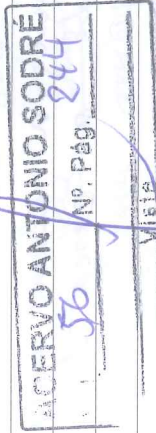
13 Ai de mim!
14 Esses momentos que as forças
diminuem a passo largo
15 Sentimos então que o tempo
Afirm de terças afagos
16 Por outro lado eleadora
provocar grandes esbagoes

17 Com uma mão ele bate
18 Com a outra acaricia
Dando mochas de seus atos
19 Que no começo aquecia
No final ele nos trai
Joga um balde de água fria.

e-mails a enviar

websites a visitar

07 Um quito de guerra
08 Ecoa no horizonte!...
09 Deixa a canção do passado
10 Para compreender o presente...
11 Gente que veio de longe
12 Seguindo um caminho d'água
13 Chegaram até aqui...



Setembro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

01

Outubro

OCTOBER OKTOBER

sexta

FRIDAY VIERNES FREITAG

Mingante

274 | 91

Passaram em fuga

Porém, é impossível
fugir-escapar:

O outro também tem
asa.

Entre a Terra e o Céu

Vê-se aquele pássaro solitário
Que neste final de tarde

Está vindo para o ninho...
Eu também! Estou no ninho

Estou indo pra minha casa

O passarinho cantar
Conta uma cantiga de amor
Convivendo a vida

Pro namorado!

Eh! Daqui a algum tempo
Que brando a casca do ovo

NÃO NINHO
TERÁ NOVO PASSEINHO!

e-mails a enviar
websites a visitar

02

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Outubro

OCTOBER OKTOBER

275 | 90

AO TESTA-LA,
DETESTEI-A!

POIS NÃO ESTAVA CHEIA,
CANETA SEM TINTA!

03

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Outubro

OCTOBER OKTOBER

276 | 89

Depois que asfaltaram minha
rua

Nunca mais imprimi os meus
passos no chão

~~Caminto de Sufrança~~

Depois que asfaltaram minha rua
Nunca mais imprimi

Os meus passos no chão

Outubro 2010

D	S	T	Q	S	S
3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26
27	28	29	30		

31

07 Na abnoço
08 A mosca não foi convidada...
08 Foram a mal educada
09 Com os 1007 ramos
09 tenta dar uma garfada...
10 Sai prá lá, mosca atentada!

11 ~~ATAVIA~~

12 O RISO contente
NA BOCA sem dente:

13 ADORÁVEL sorriso DA velha banguela...

14 NESSA MANTÊ PRA E CALMA
ENSINANDO QUE O RISO NÃO

15 NASCE EM NOSSA ALMA
E NÃO NA BOCA DA GENTE...

16

17 A violeta violenta

18 Sangrou & meu olhar

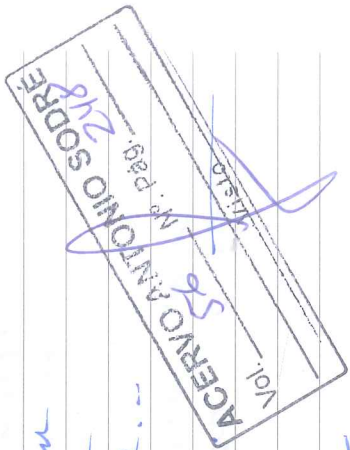
19

e-mails a enviar

websites a visitar

07 Em cada passo que pito
Em cada passo que passo
08 firo sobre o chão
Que nada diz,
09 Que não ~~responde~~ reclama

10 O chão é bom
Eu sou ruim
11 Foi para me...
12



13 Arrastou o vento
14 arrastando o silêncio
15 Arrastando a porta
Que se fecha ~~aborda~~ ~~aborda~~
Violentamente... páááá...

16

17

18 A Violeta violenta ~~aborda~~

19 Sangrou o meu olhar...

A Violeta violenta
Sangrou...
Colorindo o meu olhar...

Outubro 2010

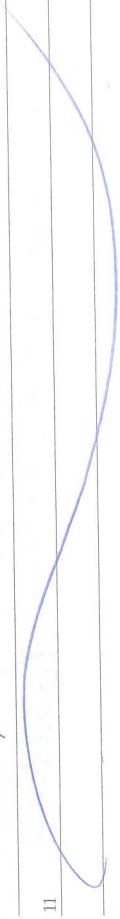
D	S	T	Q	S	S
3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	

11

284 | 81

07 Com voce ~~atente~~ presente
08 Sem voce ~~atente~~

09 Comho sua ^{so} saudade
10 De presente...



12 U vento abriu a porta
13 E entrou na minha casa,
14 Sem ser convidado

15 (Mas de qualquer forma,
16 Pode entrar que by casa e
17 sua)
18 Pois é como se diz: brinca
19 Com vento não se brinca

e-mails a enviar

websites a visitar

12

285 | 80

07 Sem lábios carnudos
08 Nacos e quentes
09 Sugava com gosto
10 Meu mem bro eu devente

11 A cada chupada
12 O meu pau crescia
13 Sua língua te peda
14 Molhado o lambia...

15 Fazendo de conta
16 Que era um sorvete...

17 Meu cete então
18 Duru em sua mão
19 Foi saborado com sofreguidão

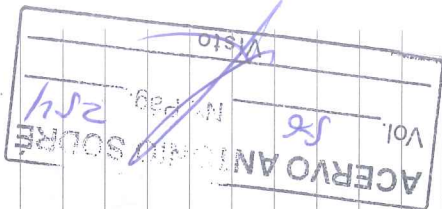
20 Até que uma hora
21 Eu não me contive
22 Foi extontente o papel que tive

23 Transbordei-me em porra
24 Meleando o resto

25 Daquela melhor ave
26 Como muito gosto
27 Provou dum sorvete

28 Que é quente e na friu-

Outubro 2010
D S T Q S S
3 4 5 6 7 8 9
10 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29 30
31



07 Vemsa nela e o seu rosto
Agora está posta
Deixa Ho meu coração

08 E domingo e a paixão
Arde no meu peito e sonho

09 António Sobry - o poeta da
transmutação

10 Espelhos frente a um espelho

11 São nossos dois olhos

12 Frente a um espelho

13 Olhei para o espelho

14 e o espelho se quebrou
Espelho! Espelho meu!

15 Desacato a Descartes.

16 Penso logo existo

17 Ou pensô que existo

e-mails a enviar

websites a visitar

12 "Batada dos Espelhos"

07 Espelhos frente a um espelho
08 São nossos dois olhos
frente a um espelho...

09 Para vaidade!

10 Digo-lhe a verdade

11 São nossos dois olhos
Espelhos frente a um espelho...

12 É a noite quando a luz apaga

A gente ~~apaga~~ paga caro

13 Por ~~essa~~ luzão!
São espelhos frente a um espelho

14 São nossos dois olhos...

15 É o Sol, ~~nessa grande estor~~
Nosso grande espelho

16 De Abrilho tão raro
Mas bamba de luz...

17 ~~Doem~~

18 Quando chega a noite, escura
A nossa aventura virou outra conversa
vice-versa:

19 São Espelhos frente a um espelho,
São nossos dois olhos!

Frente a um espelho.

Outubro 2010						
D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
						31

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

Vasa!
Porem, nao ~~voce~~ ^{voce} escapar!
O outro tambem tem a asa

Sem voce presente,
Ganho esta saudade,
De presente!

Vasa!
O outro tambem
tem a asa!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 56 / No. Pág. 257

visite

-mails a enviar
-websites a visitar

Tava na fossa

Por ir no a maço

ne jogou num fosso

De um elevador em construções...

Ó! vida cruel,
Breve é o teu curso!
É imensa a massa dor!

Nessa vida minha
Quede o desejo e a tenção prevalece
Um dia vou eu que enlaqueço
no outro e' voce que enlaquece!

Outubro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

07 Agora eu vou embora
 08 Embora eu não queira
 09 sair da tua beira

12 A mosca que atenua

13 No poema em que escrevo

15 Me traz notícias de longe.



e-mails a enviar

websites a visitar

"Balada das Espelhus"

07
 08 Espelhus frente a um espelho
 São nossos dois olhos
 09 Frente a um espelho!

10 Para vaidade!
 Digas a verdade:
 11 São nossos dois olhos!
 Frente a um espelho!

12 É à noite quando a luz apaga
 13 As joga tão caro

14 Por essa ilusão:
 São espelhus frente a um espelho
 15 São nossos dois olhos!

16 O sol, nossa grande espelho

De brilho tão negro!
 17 Nos banha de luz!

18 São espelhus frente ao grande espelho!

19 Na entanto, quando chega noite escura
 A nossa aventura

Muda de convér-se, vice-versa:

Pois, espelhus frente a um espelho
 São nossos dois olhos!
 Frente a um espelho!

Outubro 2010						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fápis
II

07

08 Fápis: giz de corvões!

09 Com o Pentigo trago meus sonhos

Em o talho em algum deles,

Use meu mata-borrão!

10 Ideias flem, projetam

Mu! fopel que espelha o sonho

Oh! fápis, giz de corvões

São lencuadas e randices

Que na pauta em branco, ponho!

11 III

Nesse chão de pergaminho

Sigo só na meu caminha

Se perdendo em meu aos temas

Trabiscando em profusões

Compndo em inspiração

Com uma mão que se ~~move~~

E que também se remova,

Oh! fápis, giz de corvões!

18

19

e-mails a enviar

websites a visitar

07

08 U frimor dos alimentos

do ped jogar na panela

recunche do ar

09

10

11

12

13

14

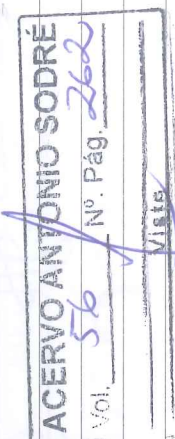
15

16

17

18

19



Outubro 2010

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22

Outubro

OCTOBER OCTUBRE OKTOBER

sexta

FRIDAY VIERNES FREITAG

07

295 | 70

Anda sentar do meu lado
Porque estou deolado
Sentado, oo, nesse banco...

O meu pensamento voa
Por esse mundo sem fim
É cao silencioso, com gozo enfim,
Sem compôdo...

Como um tolo me pergunto:
Por que você não está junto
De amon aqui, meu habco?!

Essa solidão me oprimio
Nesse assento de vime
Pois voas vem, mas bgn,
Sentem aqui do meu lado.

O SONO QUANDO VEM

NÍO POUPA NINGUEM

e-mails a enviar
websites a visitar

23

sábado

SATURDAY SÁBADO SAMSTAG

Outubro

OCTOBER OCTUBRE OKTOBER

296 | 69

慕

慕

慕

24

domingo

SUNDAY DOMINGO SONNTAG

Outubro

OCTOBER OCTUBRE OKTOBER

297 | 68

慕

慕

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 56 N.º Pág. 269
Visto

Outubro 2010						
D	S	T	Q	Q	S	S
	3	4	5	6	7	8
	10	11	12	13	14	15
	17	18	19	20	21	22
	24	25	26	27	28	29
	31					